

# AMPLIA-SE A LUTA CONTRA A TIRANIA

CONTANDO com a subserviência mais completa do Parlamento, o governo interpartidário de Dutra calculou legalizar, sem dificuldade, um regime de terror e sangue, com a aprovação e vigência das leis monstro de «segurança do Estado», de imprensa e de reforma dos militares.

Seus cálculos estão falhando, porém. Diante do recrudescimento dos crimes contra a liberdade e as vidas dos cidadãos, e, especialmente, ante a séria ameaça de estímulo a esses crimes representada pela legislação de terror nazifranco, se levanta

★ Novos setores do povo participam da campanha contra as leis terroristas da ditadura — Fundada a Liga de Defesa das Liberdades Democráticas — Por um rápido crescimento das ações de massas para impor o respeito aos direitos dos cidadãos ★

## Comentário Nacional

### LEI IANQUE DE EXPURGO CONTRA AS FORÇAS ARMADAS

EM VOTAÇÕES maciças o rebanho interpartidário da Câmara aprovou a chamada «Lei de Reforma dos Militares Extremistas».

Esta é uma secção da famigerada lei de segurança especialmente dirigida contra as forças armadas. É uma ignomínia atirada contra as suas tradições de patriotismo e liberdade.

O Art. 1 do monstro, por exemplo, considera «incompatíveis com o oficialato aos militares que ostensivamente ou clandestinamente, pertencerem, forem filiados ou exercerem atividade ligada a partidos ou associações de qualquer espécie, impedidos de funcionar legalmente». Quem, como o nosso povo, já conhece por experiência do Estado Novo e desses últimos anos de tirania o ódio desesperado e o cinismo abjeto com que os vassallos de Wall Street perseguem e provocam os patriotas, compreende facilmente de que modo a ditadura de Dutra passará a descobrir, agora, por toda parte, oficiais «clandestinamente» filiados ou que exerçam atividades «ligadas a organizações ilegais».

Já os maiores da Standard Oil, segundo informa o «Correio da Manhã», não ficaram na embaixada americana como «comunistas perigosos» oficiais de nosso Exército, entre os quais o general Horta Barbosa que se batem em defesa do petróleo brasileiro? Sabe todo o povo a importância para o governo desse fichário da embaixada yanque, de quem Dutra recebe as ordens para perseguir o movimento patriótico. Assim, tendo em mão esse apêndice da «lei lanqueira», a clique fascista dos Dutra e Gois dele fará um instrumento para afastar das forças armadas o grande número de patriotas que repudiam a entrega de nossas riquezas aos trustes que exigem respeito às liberdades e que, como brasileiros dignos jamais concordarão em ser comandados pelos generais atômicos de Washington ou em verem o solo pátrio pisado pelas botas dos soldados do imperialismo.

Esta lei ignominiosa é portanto, um instrumento para transformar nossas forças militares em tropa auxiliar dos exércitos dos agressores yanques. Como a lei de segurança e a lei de imprensa é um código terrorista de guerra, fascismo e colonização estrangeira.

Solidárias com os patriotas que vestem o uniforme glorioso das forças armadas, e se recusam trocá-lo pelo uniforme dos colonizadores yanques, as massas populares devem, por isso, combater esse monstro, juntamente com toda a legislação odiosa da tirania do acordo americano, unindo num gigantesco movimento de luta vigorosa pelas liberdades e a soberania pátria todos os brasileiros decentes que não querem viver como escravos.

tam e se unem democratas de todas as tendências e camadas sociais para a luta pelas liberdades.

### NOVOS SETORES DO POVO AMPLIAM A LUTA CONTRA A TIRANIA

PONDO DE LADO divergências partidárias, doutrinares e religiosas diversos setores do povo manifestam, cada vez mais resolutamente, o desejo de impor o respeito aos direitos dos cidadãos e a repulsa popular aos códigos de castigos da atual ditadura.

Unanimemente, a Juventude Estudantil em todo o país exige do Parlamento que arquivasse os projetos de lei de segurança de imprensa e de reforma dos militares, ao mesmo tempo que se organiza nas escolas para combater por esse objetivo. Agora mesmo o Congresso Metropolitano de Estudantes, que se acaba de encerrar, lança energeticamente nas ruas a campanha pelas liberdades civis e mobiliza o povo para a luta contra a lei de segurança e seus apêndices.

Ao lado dos estudantes, nesta campanha, formam outros setores da pequena burguesia — intelectuais, trabalhadores liberais, médicos, advogados, engenheiros funcionários públicos.

A Associação Brasileira de Escritores, no Distrito Federal, acaba de apoiar calorosamente a luta que se inicia pela formação de uma gigantesca frente única nacional de defesa das liberdades democráticas. A secção paulista da mesma entidade junta-se, igualmente, à campanha contra a lei de segurança, classificada pela sua diretoria como «atentatória da liberdade de expressão do pensamento, da liberdade de culto, da segurança contra o temor da violência e do direito a uma existência digna». Em termos semelhantes é o vigoroso protesto dos artistas plásticos de São Paulo, exigindo que seja liquidado esse «odioso instrumento de opressão».

Finalmente, os milhares de

patriotas que se agrupam no Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, levantam também o protesto da vigorosa organização contra as leis de cívico e os atentados aos direitos dos cidadãos, porque estão conscientes de que a luta pela soberania nacional, em que se empenham, necessita de um clima de liberdade.

### LIGA DE DEFESA DAS LIBERDADES

TODOS ESSES setores do povo, juntamente com a classe operária cujas lutas diárias pelas reivindicações e pela paz já não podem ser desligadas das lutas pelas liberdades democráticas, estão ganhando, assim, unidos, para a formação de uma frente única popular

contra a tirania.

Foi dado, mesmo o primeiro passo para a organização dessa frente democrática de luta, com a formação, na semana passada, da LIGA DE DEFESA DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS, em cuja direção se reúnem figuras prestigiadas da vida política e intelectual do país, como o senador Euclides de Figueiredo, dona Nuta Bartlett James — muitas outras personalidades conhecidas.

### CRESCIMENTO IMEDIATO DAS LUTAS DE MASSAS

As lutas de massas que se devem suceder e crescer rapidamente em todo o país contra a lei de segurança, a lei de

imprensa e a lei de reforma dos militares constituirão necessariamente a consolidação dessa frente única do povo.

É preciso, porém, que as lutas ganhem rapidamente toda intensidade possível, que cheguem a uma altura capaz de obrigar o Parlamento a arquivar os códigos de castigos que está votando. E elas só atingirão essa intensidade se, ao lado dos protestos que se organizarem nas fábricas, nos bairros, nas repartições públicas, nos clubes juvenis, nas câmaras, nas entidades profissionais contra as leis celeradas, as massas populares souberem impor o respeito às liberdades públicas, defendendo-as de todos os modos possíveis, nas lutas diárias pelo pão, pela Paz e a democracia.

## VOZ OPERÁRIA

### União de Todos os Brasileiros Amantes da Liberdade

FOI LANÇADO no Rio o seguinte manifesto para o qual a LIGA DE DEFESA DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS pede a assinatura dos democratas de todos os Estados e cidades do Brasil:

«Nós, democratas brasileiros, sem distinção religiosa, política ou social, denunciaremos à Nação o projeto de nova Lei de Segurança, ora em curso no Parlamento, cuja aprovação anularia todas as garantias asseguradas ao cidadão pela Carta Mag-

na de 1946, particularmente as seguintes:

- a) direito de livre manifestação do pensamento;
- b) direito de reunião;
- c) direito de associação profissional, sindical e política;
- d) direito de greve;
- e) inviolabilidade do lar.

Nossa repulsa a esse projeto é uma manifestação de respeito à Constituição da República, aos princípios democráticos estabelecidos na Carta das Nações Uni-

Um histórico manifesto de destacadas personalidades conclamando à luta pela derrota da lei de segurança — Aberto à assinatura dos democratas de todos os Estados

das e à memória dos que tombaram combatendo pela democracia.

Conclamamos, pois, todos os brasileiros amantes da liberdade a lutarem em prol do imediato arquivamento pelo Congresso Nacional do projeto da Lei de Segurança.

aa) Senador Matias Olimpio; Deputados federais Euclides de Figueiredo, Eusebio Rocha, Helvécio Coelho Rodrigues, Vereador Napoleão de Aencastro, Sagrador de Severo, José Junqueira, João Luis Alves de Carvalho, Breno da Silveira, Tito Livio de Santana, Anésio Frota Aguiar, Ari Barroso, Ligia Lessa Bastos, Mercedes Dantas, professor Homero Pires, jornalista Rafael Correa de Oliveira, professor Leônidas de Rezende, Alice Tibiriçá, Nuta Bartlett James, Eduardo Bartlett James, Antônio Rosa Ferreira (presidente da UNE), Bento Ribeiro.





**NOTICIARIO**

COMICIO EM JUAZEIRO

Os trabalhadores da Vinha Bahiana do São Francisco realizaram um grande comicio em Juazeiro, em defesa da Paz e por suas reivindicações. Entre outros oradores, falou o lider operário Benedito Pereira. «Em todas as guerras — disse — é sempre o operariado a vitima que é jogada nos campos de batalha, enquanto os que fazem a guerra se enchem de mais dinheiro. A ultima guerra está ai com o seu exemplo. Enquanto os patrões tiram lucros astronômicos, os trabalhadores eram submetidos ao odioso regime do trabalho forçado, com salarios de fome».

**TECELAS DE FORTALEZA**

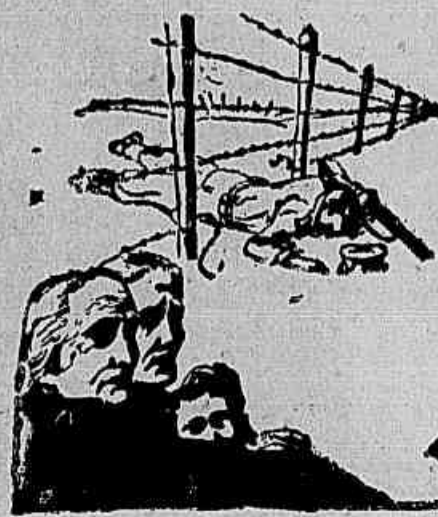
As tecelãs da Fábrica Conceição, em Salvador, lançaram um manifesto pró Paz no qual afirmam o seu «caloroso apoio ao movimento contra a guerra, porque só com a Paz é que podemos conquistar aumento de salarios, crêche para nossos filhos, liberdade sindical e outras reivindicações».

**DESTRUIR A LEI DE GUERRA**

OS OPERARIOS da Fábrica São José, em Fortaleza, realizaram um comicio em defesa da Paz na porta da empresa, encerrando as comemorações da «Quinzena da Paz». No ato falou o vereador Joaquim Valentim, o qual salientou a necessidade de lutar com energia pela Paz destruindo «esse instrumento de guerra que o governo Dutra quer impingir ao povo brasileiro, rotulado de «Lei de Segurança».

**PROTESTO CONTRA JOBIM**

O ENCERRAMENTO da «Quinzena da Paz» em Bagé, no Rio Grande do Sul, foi comemorado com uma brilhante solenidade realizada na sede da Sociedade Beneficente dos Contadores. Os trabalhadores presentes ao ato, protestaram energicamente contra os ultimos atentados do governo Jobim visando intimidar os partidarios da Paz.



# AÇÃO em defesa da PAZ

## 8 Milhões de Mulheres Contra a Guerra



da F. D. I. M.; 7 — Prédios de ingresso na FDIM.

**EXTRAORDINARIA IMPORTANCIA**

O temario da reunião o numero de delegações que se farão representar na mesma assinalam a extraordinaria importancia desse conclave. Importancia que se torna ainda maior pelo fato de ter lugar em Moscou, on-

de as mulheres de todo o mundo terão oportunidade de ver de perto o trabalho construtivo dos povos soviéticos, fundamentalmente dirigido para a garantia da paz e o bem-estar e o progresso contínuo do povo.

A fim de facilitar a presença das delegadas de todos os países ao conclave, a União das Mulheres Antifascistas Soviéticas oferece às delegadas hospedagem



Entre 15 e 19 de Novembro próximo deverá reunir-se em Moscou o Conselho da Federação Democrática Internacional de Mulheres. Dessa reunião participarão delegadas de todos os países do mundo, representando 8 milhões de mulheres filiadas a esta poderosa organização feminina.

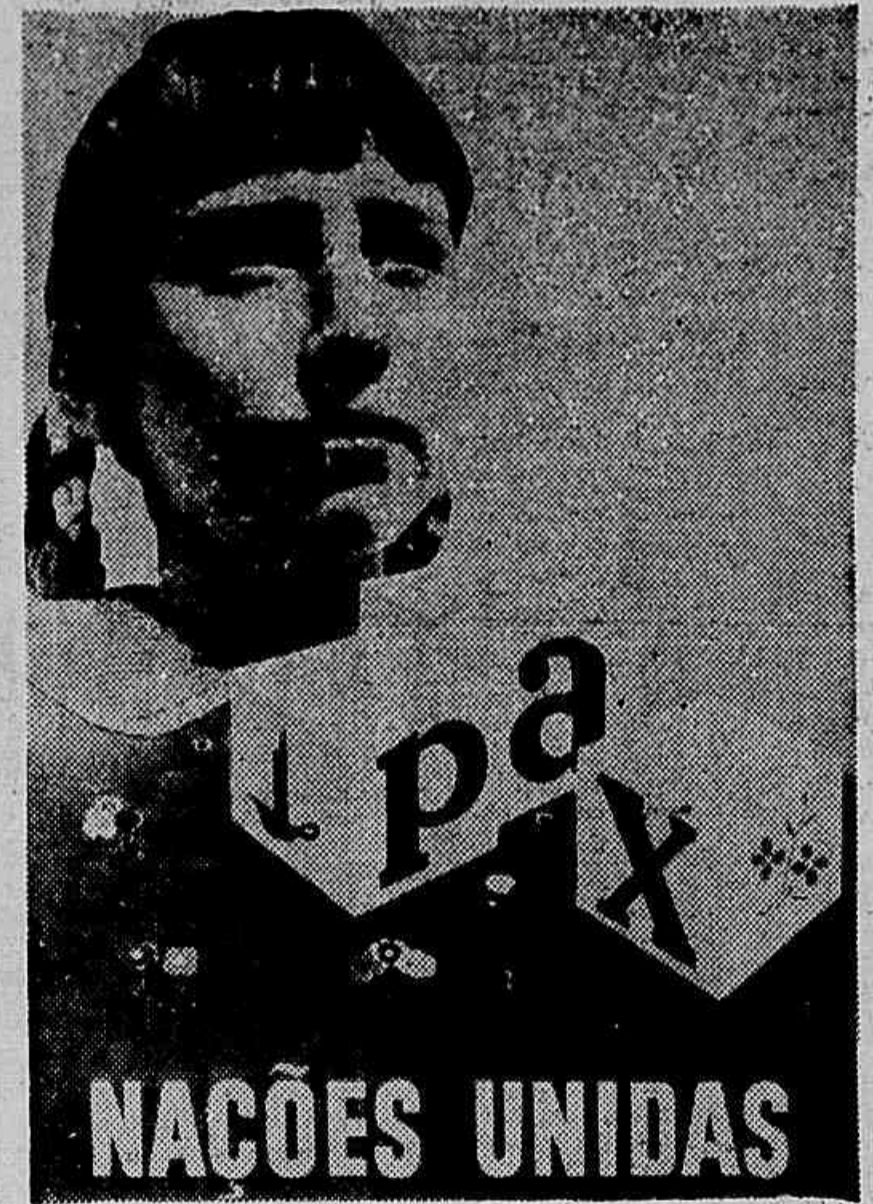
O problema da defesa da Paz, ligado às reivindicações de liberdade e progresso das mulheres de todo o mundo, será o assunto central dessa reunião do Conselho da F. D. I. M., cuja ordem do dia é a seguinte: 1 — A luta da F. D. I. M. e suas seções nacionais pela Paz; 2 — A defesa dos direitos economicos das mulheres em relação com o aumento do custo de vida e dos desempregos nos países capitalistas; 3 — A imprensa democratica feminina e sua missão; 4 — Informe do Comité preparatorio da Conferencia de Mulheres asiaticas; 5 — Da internacional da infancia; 6 — Informe sobre a situação economica

«Nós não nos reunimos aqui para pedir, mas para impôr a Paz aos partidarios da guerra.

«Aqueles que querem a guerra, nós diremos calmamente mas resolutamente: «NECESSITAIS CONTAR CONOSCO».

«Apelamos para todas as pessoas honestas para que evitemos este flagelo: A GUERRA. Unidos, conscientes de nossas forças, travaremos o combate com a certeza da vitória.» (Palavras do grande cientista francês Frederico Joliot-Curie, inventor da primeira pilha atômica francesa, na abertura do Congresso Mundial dos Partidarios da Paz, em Paris).

### UM CARTAZ DA O. N. U.



NUM CONCURSO internacional de cartazes promovido pela ONU, este trabalho do artista argentino Paez Torres foi contemplado com o primeiro prêmio. Expedido pela Organização das Nações Unidas para todo o mundo, tem sido reproduzido em muitos países pelos partidarios da paz e utilizado na propaganda anti-guerreira.

No Rio, milhares de exemplares foram espalhados pelos muros da cidade. Mas foi de preferência nos bondes — à frente ou na reatguarda dos veiculos — que ele percorreu as ruas do Rio, despertando a atenção pelo seu belo colorido. Como experiência, vale destacar que na parte externa dos bondes permaneceu mais tempo do que nas paredes nos muros.

gratuita e passagem em avião especial de qualquer ponto terminal das linhas aéreas soviéticas, até Moscou.

As facilidades oferecidas as delegações da FDIM pelo povo e governo soviéticos contrastam com as dificuldades opostas pelos governos imperialistas e marxializados às reuniões dos partidarios da paz e mostram, mais uma vez claramente, onde se encontram localizados os traficantes de guerra.

**PARTICIPARA O BRASIL**

A Federação de Mulheres do Brasil, que já agrupa em seu seio organizações femininas de 18 Estados, faz parte do Conselho da FDIM e no momento desenvolve intensa atividade para o envio de uma delegação de seis membros à reunião de Moscou. A Federação de Mulheres do Brasil já enviou, neste sentido, convites a todas as organizações femininas do país e personalidades destacadas da sociedade feminina brasileira a fim de que apoiem a reunião do Conselho e, inclusive, convidando-as a participarem da mesma como observadoras.

«Dai-me um bom pretexto e eu vos farei uma boa guerra». — Conde De Fersen

«A agravação do sistema colonial, resultante da segunda guerra mundial se exprimeu pelo formidável desenvolvimento dos movimentos de libertação nas colônias e países dependentes e isto abalou os próprios fundamentos do sistema capitalista...»

«Os povos coloniais não desejam mais viver como no passado». — A. Zhdánov.

**NOTICIARIO**

Cientistas e operarios Interfio juntos

ACORDO ESTABELECIDO ENTRE A FSM E A FMFS

TEVE lugar em Paris, na dia 20 ultimo, uma reunião entre as direções da Federação Sindical Mundial e a Federação Mundial dos Trabalhadores Cientificos. Esta ultima esteve representada pelo professor Joliot Curie (França), Presidente, e por James Crowther (Grã-Bretanha), Secretario Geral da FMFS. E a FSM esteve representada por Louis Salliani, Secretario Geral, e S. Rostovsky, Secretario.

A duas delegações chegaram a um acordo sobre a necessidade de estabelecer relações contratuais entre as duas organizações a fim de trabalharem unidas para a conquista de seus objetivos economicos e sociais. O projeto de criação de um Comité misto de trabalho entre a FSM e a FMFS foi aceito e será submetido à aprovação dos organismos deliberativos das duas entidades.

A nova forma de colaboração estabelecida entre a FSM e a FMFS segundo se espera, dará um novo impulso à luta dos trabalhadores de todas as categorias, no mundo inteiro, por aumento de salarios, e melhores condições de vida e, sobretudo, pela Paz mundial.

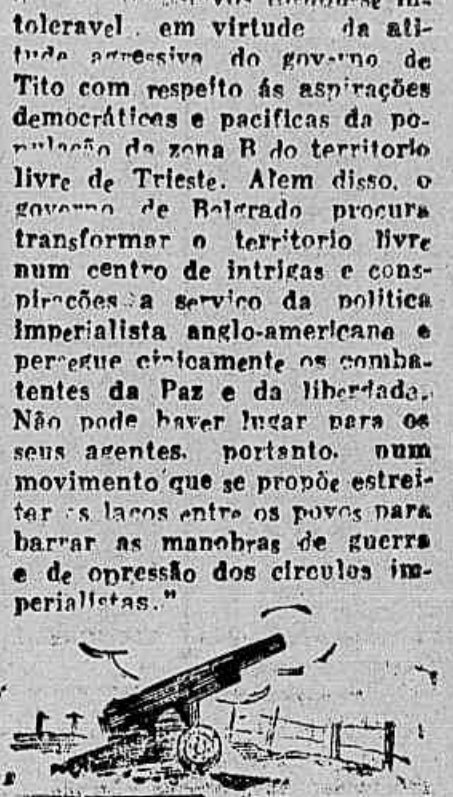
### TITO, PROVOCADOR DE GUERRA

PORQUE A DELEGAÇÃO IUGOSLAVA FOI EXPULSA DO COMITE MUNDIAL DOS PARTIDARIOS DA PAZ

O COMITE Mundial dos Partidarios da Paz adotou a resolução de afastar de seu seio a delegação da Iugoslavia, em virtude desta ultima vir se manifestando cada vez mais abertamente em favor da politica de provocação e preparação guerreira levada a cabo pelos imperialistas americanos e seus agentes na Iugoslavia.

O Secretario Geral Jean Lafitte anteriormente, havia consultado os diversos movimentos partidarios da Paz. Respondendo à comunicação de Lafitte, o Comité Nacional Italiano dos Partidarios da Paz adotou uma resolução em que diz:

«Os delegados iugoslavos declararam recentemente ainda aprovar sem reservas a politica com objetivos imperialistas e belicistas do governo de Tito, retomando e atacando a propaganda hostil aos povos e aos países que defendem a Paz. Exprimindo os sentimentos do movimento italiano dos Partidarios da Paz, o Comité Nacional já havia constatado anteriormente que a presença no Comité Mundial de representantes iugoslavos tornou-se intoleravel em virtude da atitude agressiva do governo de Tito com respeito às aspirações democraticas e pacificas da população da zona B do territorio livre de Trieste. Além disso, o governo de Belgrado procura transformar o territorio livre num centro de intrigas e conspirações a serviço da politica imperialista anglo-americana e persegue criticamente os combatentes da Paz e da liberdade. Não pode haver lutar para os seus agentes, portanto, num movimento que se propõe estreitar as laços entre os povos para barrar as manobras de guerra e de opressão dos circulos imperialistas.»



## A CRISE E A GUERRA NOS ESTADOS UNIDOS

A PRODUÇÃO industrial norte-americana continua em declinio verdadeiramente catastrófico, apesar das encomendas de armamentos feitas pelo governo Truman às empresas industriais.

Em relação à métrica de 1948, cujo indice era 204 tomando como base a produção dos anos de 1935-1939), a produção Industrial norte-americana em outubro deste ano caiu para o indice de 145.

Trata-se de um salto gigantesco — para baixo: de 204 para 145.

Não é por acaso que Mr Truman, auscultando os interesses dos grupos monopolistas, manda o Congresso votar as pressas, novas verbas de guerra, inclusive para aumentar os estoques de bombas atômicas, ao mesmo tempo que na ONU a delegação dos Estados Unidos se opõe ao plano da União So-

viética para destruição simultanea das armas atômicas existentes nos dois países e proibição do uso da energia atômica para fins de guerra.

**MARCHA RE'**

INDICE DAS ATIVIDADES comerciais nos Estados Unidos em 1948: 196.7 (tomando como 100 o indice das atividades comerciais de 1935-39). Indice atual: 118.5.

Quer dizer, as atividades comerciais nos Estados Unidos, que em 1948 quase duplicaram em relação ao nível de antes da guerra, caíram drasticamente este ano quase àquele nível de 10 anos passados.

Como se vê, os países capitalistas tendem sempre a andar para trás. Mas como o mundo socialista marcha aceleradamente para a frente, os bandos imperialistas tentam recuperar sua diferença com os preparativos de guerra e com a própria guerra.



# Os Ferroviários e as Eleições Para as Suas Caixas

AGOSTINHO DE OLIVEIRA

OS FERROVIÁRIOS de todo o território nacional acabam de conquistar, até certo ponto, uma vitória. Com a promulgação da lei 593 e sua regulamentação pelo Decreto n.º 26.778. Não podemos apreciar a significação da lei 593, sem fazermos um estudo das suas causas e efeitos no seio do proletariado brasileiro.

Foram os ferroviários os primeiros operários no Brasil a conquistar alguns dos benefícios da assistência e seguro social, e isso se deve à sua combatividade, às suas lutas, especialmente as greves realizadas no período de 1907 a 1922. Foram estes movimentos, principalmente os que se sucederam ao término da 1.ª guerra mundial, que obrigaram o governo de então a decretar, no ano de 1923, a lei que instituiu as Caixas de Aposentadoria e Pensões.

Com a instalação das Caixas, no ano de 1923, os ferroviários passaram a gozar do direito à aposentadoria, às pensões para os membros de suas famílias, o direito à assistência médica e ao fornecimento de medicamentos para o segurado e seus dependentes.

Estes direitos figuravam na primeira lei que instituiu as Caixas de Aposentadoria e Pensões. Outros decretos, como o 5109, de 20 de dezembro de 1927, o 20.466, de 1.º de outubro de 1931, vieram ampliar as conquistas da lei inicial. Mas, compreendendo que todas as leis e decretos, elaborados nos parlamentos ou nos gabinetes presidenciais, nos países de mundo capitalista, e que implicam em direitos do proletariado, só são cumpridos se este luta organizadamente, exigindo a sua aplicação, os ferroviários de todo o Brasil, depois da instalação das Caixas, lutaram para obter o seu controle. Assim, nas primeiras eleições para os Conselhos Administrativos, os ferroviários procuraram eleger representantes que defendessem, dentro daquela instituição, os interesses de classe aos ferroviários, representantes que, entre outras reivindicações, pugnaram por ter na presidência das Caixas elementos da confiança da massa trabalhadora, que defendessem o patrimônio de todos os ferroviários.

As leis e decretos promulgados até 1931, que se relacionavam com as Caixas, ti-

veram um conteúdo mais democrático que a lei atual.

De qualquer modo, devemos considerar a uma vitória dos ferroviários, em relação ao longo período em que as Caixas viveram com administrações que não eram eleitas e nada tinham em comum com os interesses dos contribuintes das C. A. P. Entretanto, no fundamental, é uma lei reacionária, pois suprime direitos anteriormente adquiridos. A lei 593 estabelece que as eleições para os Conselhos serão procedidas por intermédio dos Sindicatos ou Associações Profissionais, reconhecidas pelas empresas. Isto é, pelos patrões. Isso quer dizer que as eleições serão controladas, em geral, pelos pelegos do Ministério do Trabalho ou por serviços das administrações das empresas, porque atualmente os Sindicatos e as Associações Profissionais existentes, e reconhecidas pelas autoridades, com raras exceções, estão em mãos dessa gente que nada tem de comum com a classe operária e muito menos com os ferroviários conscientes.

Este fato é de grande importância para os ferroviários, principalmente porque lhes cabe fazer um estudo da lei 593, a chamada lei Brigido Tinoco, e sua respectiva regulamentação, e compará-la às leis anteriores, para, embora considerando-a uma relativa vitória no momento atual, não se deixarem iludir achando que ela é perfeita, apenas porque reinstalou o regime de eleições para os Conselhos das Caixas. A lei 593 é uma continuação dos decretos do Estado Novo, pois deixou a Caixa de Aposentadoria e Pensões, como um apêndice do Ministério do Trabalho, enquanto as leis e decretos anteriores garantiam a independência e a autonomia das Caixas. A única intervenção governamental era a fiscalização exercida pelo Conselho Nacional do Trabalho, às expensas do próprio cofre das Caixas, e que se realizava uma vez por ano, não significando, de modo geral, intervenção indevida, do tipo da que se dava na época do Estado Novo, e como continuará a se verificar com a lei atual, com presidentes nomeados pelo ditador e Conselhos Fiscais que, pelo decreto 26.778, passam a cons-

tituir os Conselhos Deliberativos.

Apostados os defeitos da atual lei, devemos situá-la nas condições precaríssimas em que se encontram, hoje em dia, as Caixas de Aposentadoria e Pensões. Torna-se necessário esclarecer os ferroviários que, mesmo na época em que os Conselhos eram eleitos, e que a autonomia das Caixas era uma realidade, muitas empresas atrasavam o recolhimento de suas quotas à instituição, acarretando carencia de verbas para assistência e financiamentos através da carteira imobiliária. A Great Western, por exemplo, ficou devendo mais de dez milhões de cruzados a respectiva Caixa, sendo a dívida cobrada judicialmente. No entanto, mesmo com ganho de causa para a Caixa, o Ministério do Trabalho considerou a dívida da empresa como em exercício findo, dispensando o pagamento. Este ministro é o atual deputado Agamenon Magalhães. Este fato deve ser citado, a fim de que os ferroviários tenham que inúmeros casos semelhantes aconteceram na época em que ainda vigorava a Constituição de 1934, e para que fique claro o que valem as leis feitas pelos homens das classes dominantes.

Vindo o Estado Novo, com a nomeação arbitrária pelo governo, dos Conselhos Fiscais e Presidentes das Caixas, a situação se agravou e os ferroviários e suas famílias não tiraram, como continuam não tendo, uma assistência médica e hospitalar à altura de suas necessidades, as carteiras de empréstimos tornaram-se órgãos de demagogia e corrupção, que só beneficiam um grupo reduzido que conta com as graças dos poderosos do governo, das administrações das Caixas. Estas deixaram de ser um órgão de assistência, para se tornarem em covil de pelegos serviços da ditadura. As Caixas, bem como os Institutos, por não serem administrados pelos representantes dos trabalhadores que defendessem os interesses das massas e o seu patrimônio, chegaram à situação de só o governo federal lhes estar devendo mais de 5 bilhões de cruzados. Quando algum pagamento é feito por contadeste enorme débito, não é

(Conclui na 10.ª pag.)

# NOSSA SOLIDARIEDADE AOS CAMARADAS AMERICANOS

por JACOB GORENDER

A CONDENAÇÃO dos dirigentes comunistas norte-americanos é um golpe que também nos atinge no Brasil. Não apenas do ponto de vista afetivo da nossa simpatia proletária pelo partido de William Foster, mas principalmente, do ponto de vista político objetivo. O antigo centro diretor que ditou, de antemão a um júri faccioso a sentença condenatória de Eugene Dennis e dos seus camaradas, inclusive dos seus advogados (estúpida inovação na jurisprudência fascista), foi o mesmo centro diretor que, a 8 de maio de 1947, impôs a um tribunal brasileiro, pelo ridículo score de 3 a 2, a sentença legalizadora do Partido Comunista e que, a 7 de Janeiro de 1948, obrigou um parlamento sem bríos a se auto-mutilar e a mutilar a soberania do povo — apenas pro-forma consagrada na Constituição —, cassando os mandatos da bancada de Prestes.

Na verdade, os comunistas e os setores democráticos do Brasil e dos Estados Unidos, como de todos os países do nosso hemisfério, lutam, em latitudes geográficas diferentes, contra o mesmo inimigo fundamental a oligarquia imperialista do capital financeiro ianque, a oligarquia das sessentas famílias maneijadoras dos monopólios de Wall Street, que se lança agora, sem medir a advertência do estrodo fracasso de Hitler, à aventura do domínio mundial.

A condenação dos dirigentes da vanguarda operária norte-americana foi, até hoje, o mais pronunciado passo da oligarquia imperialista ianque no sentido

da completa implantação do fascismo nos Estados Unidos, com o objetivo claro de quebrar as resistências dos setores politicamente esclarecidos do seu povo contra a preparação para a aventura guerreira, que a crise econômica em acalento impõe como perspectiva cada vez mais urgente aos homens dos monopólios e aos seus agentes políticos da Casa Branca e do Capitólio. Esse passo dado pelos amos se refletiu inevitavelmente e na obstinação mais irracional com que os lacaios brasileiros do imperialismo ianque tentarão dar também o próximo passo que o seu próprio programa de fascitização lhes apresenta no momento atual: a aprovação das leis de exceção, principalmente da lei de segurança, destruindo as últimas comportas legais que, até certo ponto, ainda dificultam a total inundação do país pelo terror policial.

Entretanto, o outro aspecto do fato deve ser igualmente ressaltado. A nossa luta contra o já adiantado processo de fascitização do Brasil (ao mesmo tempo, está claro, uma luta pela reconquista das liberdades públicas e por um governo democrático-popular) encontra um obstáculo e enfraquece o imperialismo ianque num dos seus flancos, o que importa imediatamente em prestar um grande auxílio aos democratas norte-americanos. Estes, atacando por outro flanco, o inimigo comum, nos oferecem, por sua vez, a nós outros, democratas brasileiros, o indispensável apoio nesse combate de vida e morte. E assim

se estabelece aquela aliança entre o proletariado das nações oprimidas e os povos das nações oprimidas que Lenin e Stalin ensinam ser uma condição imprescindível para a derrocada do imperialismo.

Compreende-se, por conseguinte, o que significa para o Brasil e, em geral, para a América Latina, a iníqua sentença condenatória dos dirigentes comunistas norte-americanos e a luta por sua anulação.

Marchando para a guerra de agressão e de conquista, o imperialismo ianque precisa do fascismo dentro do próprio país em que tem a sua sede. Fascismo que, apesar de todas as características nacionais e históricas peculiares que possa apresentar, não deixará de ser a ditadura terrorista descaída dos elementos mais reacionários, mais chauvinistas e mais imperialistas do capital financeiro. Já hoje não é mais possível conservar ilusões, que, aliás, só os escribas mercenários alimentam, sobre a imunidade dos Estados Unidos ao vírus fascista em virtude da tradição, que ali possuem as liberdades formais da democracia burguesa. Enquanto o fascismo alemão e italiano baseou um dos aspectos da sua demagogia no ataque aberto às formas políticas da democracia burguesa, os seus lacaios fascistas norte-americanos, já antes da segunda guerra, ao invés do ataque aberto à tradição democrático-burguesa dos Estados Unidos, procuravam elaborar a mistificação

(Conclui na 10.ª pag.)

# A QUARTELADA DE 29 DE OUTUBRO

ASTROJILDO PEREIRA

A VERDADEIRA significação do golpe de 29 de Outubro de 1945 tem sido e continua a ser maliciosamente deturpada pelas esferas oficiais. Querem fazer crer que aquilo foi uma "ação" de natureza e objetivos democráticos, visando à liquidação final do Estado Novo. Os fatos demonstram, no entanto, que semelhante caracterização é completamente falsa.

Na verdade, a quartelada de 29 de Outubro, aparentemente dirigida contra o Sr. Getúlio Vargas, visava de fato ao proletariado e suas organizações e antes de tudo ao partido da

classe operária e seus dirigentes. Foi, portanto, um golpe reacionário contra o povo e a democracia.

É certo que o Sr. Getúlio Vargas foi apeado do poder; mas justamente porque estava cedendo à pressão popular e democrática. E que aconteceu depois? Aconteceu que as classes dominantes, após breve interregno e em resultado de uma eleição presidencial prematura, colocaram no Catete o ex-ministro da guerra do governo Vargas, figura de prôa do golpe fascista de 10 de Novembro de 1937, coluna principal do Estado Novo. E o Sr. Getúlio Vargas foi eleito calmamente senador da República e chefe de partido...

No próprio dia 29 de Outubro de 1945, o que houve de mais sério e concreto — e não por acaso — foram os assaltos às sedes do Partido Comunista e às instalações da "Tribuna Popular"; o resto foi mera encenação para assustar as almas timoratas e encher o olho dos trouxas. Se não me engano o ato mais importante do dia, politicamente falando, foi se encontrarem lado a lado o general Dutra e o brigadeiro Eduardo Gomes, irmãos nos mesmos propósitos reacionários: essa manobra assinalava o pacto político que depois receberia a denominação de "acordo interpartidário".

O balanço dos quatro anos que se seguiram demonstra abundantemente o que havia de visceralmente reacionário, anti-popular, anti-democrático no pronunciamento militar de 29 de Outubro. Basta apontar alguns dados componentes do

seu ativo: fechamento da C. T. B. e da Juventude Comunista, chacina do largo da Carioca e da praça Rio Branco, ilegalidade do Partido Comunista, cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas, sucessivos empastelamentos de jornais, terror policial contra as greves, condenações de patriotas e democratas (o caso Malina é típico) segundo as leis do Estado Novo, assassinatos de líderes populares e camponeses, proibição de atos públicos em defesa da paz, etc., etc. Para coroamento de tudo — fruto lógico do acordo interpartidário pactuado entre Dutra e Gomes — no dia 29 de Outubro de 1945 — a lei contra os militares, e os projetos em andamento contra a imprensa e as liberdades constitucionais. Numa palavra, para resumir toda a situação: ditadura de fato, regime de terror, e a carência e a fome na base do regime.

Devemos ainda lembrar um fator muito importante na preparação, desfecho e consequências do golpe de 29 de Outubro: o dedo do imperialismo ianque. O ruidoso discurso do então embaixador Berle, algumas semanas antes, deu o sinal. Pode-se afirmar, hoje, que sem intervenção americana não haveria 29 de Outubro. O resultado aí está: o Brasil integrado na "órbita do colosso do Norte", a sua soberania reduzida a mito, as nossas riquezas entregues aos monopólios de Wall Street, o nosso território e o nosso povo comprados pelo Estado Maior Americano, como elementos já sob a sua alçada nos planos de uma nova guerra mundial.

A POLICIA pernambucana, que os "democratas" Barbosa Lima Sobrinho e Agamenon Magalhães colocaram sob o comando do conhecido nazi-integralista João Rome, está ficando cada vez mais americanizada. Agora está agindo como os gangsters ianques, que raptam as suas vítimas. E' o caso dos policiais de Recife que invadiram a Câmara Municipal, espancaram e prenderam vários vereadores, entre eles Heitor Pereira, cujo destino é ignorado.

Os trabalhadores pernambucanos tem protestado contra mais esse crime e exigido que seja posto em liberdade aquele vereador do povo. Barbosa Lima e Agamenon Magalhães são assim apontados ao povo brasileiro como os chefes desses gangsters policiais e responsáveis pelo paradeiro, a prisão e a própria vida do vereador Heitor Pereira.

**LIBERDADE PARA DUARTE**  
OS democratas e patriotas brasileiros, parti-

cularmente todos os amigos do povo português, todos os anti-fascistas e anti-salazaristas, todas as organizações culturais e políticas, todas as Assembleias parlamentares federal, estaduais e municipais devem seguir o belo exemplo de solidariedade democrática das Camaras Municipais de Recife, Paulista e Jaboatão, todas de Pernambuco, aprovando moções pela liberdade de Alvaro

## ISTO ACONTECEU

Cunhal — o grande dirigente comunista e líder anti-fascista de Portugal, comandante da luta pela libertação de seu povo, contra a opressão salazarista. Alvaro Cunhal, que foi forçado a adotar, nas condições de clandestinidade em que atuava, o pseudônimo de Duarte, pelo qual é mais conhecido — encontra-se hoje atirado num calabouço da policia de Salazar, onde tem sido totu-

rado selvagememente e está com a própria vida em perigo.

Neste momento em que, em nosso país, se desenvolve um movimento pelas liberdades públicas, não podemos deixar de lutar pela liberdade do povo português, porque a liberdade, como todas as grandes conquistas humanas, é universal e indivisível.

**LEVEMOS PARA A RUA AS**

**HOMENAGENS A RUY**  
A DESPEITO de todas as restrições que lhe possam ser feitas, Ruy Barbosa foi, sem dúvida, um paladino das liberdades públicas.

Causticou com o ferro em brasa do seu verbo eloquente os ditadores, os tirantes que rasgam Constituições, que envez de defender, violam as leis do país, que conspurcam a instituição do voto popular, anulando-o

por meio de fraude, da chantagem e do suborno, que reclamam leis de archo para reforçar sua ditadura e liquidar definitivamente com as liberdades democráticas. Portanto Ruy não pertence à laia desse governo tirânico e ditatorial, que calca aos pés a Constituição e todas as leis que falam em liberdade, em direitos populares, que cassa mandatos e fecha partidos políticos, que só se sustenta na violência policial e ainda exige, para castigar os patriotas, uma lei de segurança contra os militares, uma lei contra a imprensa e uma lei de terror contra o nosso povo oprimido e explorado.

As comemorações oficiais que se preparam para o centenário de Ruy constituem a maior prova de cinismo do governo Dutra. Ao povo é que cabe festejar essa data — o dia 5 de novembro — promovendo comícios, atos públicos, passeatas, utilizando-se enfim dos direitos e liberdades pelos quais Ruy Barbosa combateu





**ESTADOS UNIDOS**

A despeito das ameaças de Truman, no sentido de reprimir o movimento paralista dos trabalhadores do aço e do carvão, utilizando os poderes de tempo de guerra, continuam firmes as grevistas. Em consequência da duração da greve foi reduzido de 25 por cento o tráfego ferroviário, em toda a América do Norte.

**COLOMBIA**

Cedendo à pressão do Departamento de Estado norte-americano, os Partidos Conservador e Liberal firmaram um acordo inter-partidário nos moldes vigentes em vários países dominados pelo imperialismo norte-americano. Em consequência desta aliança das forças reacionárias colombianas, planeja-se adiar indefinidamente as eleições presidenciais.

**ARGENTINA**

Cem mil operários nos entrepostos frigoríficos da Argentina realizaram uma greve de 24 horas, em sinal de protesto contra as alterações em seus horários de trabalho e contra o atraso no reajustamento dos salários, conquista que haviam obtido através de duras lutas durante todo o ano passado.

**GUATEMALA**

Uma onda de protestos está sendo levantada em todo o país contra a penetração de tropas lanques em seu território. Sob o pretexto de reconstruir estradas e pontes, destruídas pelos últimos temporais, chegaram à capital guatemalteca várias missões militares lanques.

**CHILE**

Ao mesmo tempo que, na cidade de Talca, o agente guerrilheiro Videla lançava ameaças de morte aos comunistas e ao operariado chileno, os empregados de bares, restaurantes e hotéis de Santiago declararam-se em greve por aumento de salários e contra a política de fome do atual governo.

# A "STANDARD" MANDA NA POLICIA

A HISTÓRIA do visto concedido e depois cancelado pelo consulado norte-americano ao Sr. Armando d'Almeida pode ser chamada de pequena história edificante da influência da "Standard Oil" no Departamento de Estado ianque e, conseqüentemente, no governo apunhado de Dutra.

Relatemo-la.

O Sr. Armando d'Almeida é um homem de negócios ligado

As revelações da história do visto cancelado no passaporte do sr. Armando d'Almeida — O truste controla a embaixada americana e a embaixada ianque controla a policia e demais aparelhos do governo Dutra — Desacato insolente dos gangsters de Rockefeller a um general brasileiro

a outros homens de negócios dos Estados Unidos. Várias vezes tem estado no país do Jôlar tratando de interesses das empresas que dirige. Não foi portanto, sem estupefação que

em agosto passado, se viu barrado de entrar nos Estados Unidos. O consulado norte-americano, que já lhe havia visado o passaporte, de ultima hora resolveu cancelar o visto, sem nenhuma explicação.

Investigando as causas dessa atitude o Sr. Armando d'Almeida chega à conclusão de se haver tornado "persona non grata" dos lanques pelo fato de ser, há muito tempo, amigo do General Horta Barbosa, um dos pioneiros da luta pela defesa do petróleo brasileiro.

tanto, "ao saber que o Sr. Almeida era há muitos anos amigo do general Horta Barbosa o sr. Anderson ficou seriamente aborrecido e o disse francamente ao sr. d'Almeida. Na opinião do presidente da Standard o general não passava de um comunista da pior espécie."

Não é por acaso que o irmão do chacinador Bordê ganha nos cofres da Standard para servir entre os capangas do "Seu trabalhista."

## AS LIÇÕES DOS FATOS

Estão aí os fatos.

Vemos, em primeiro lugar, quem dirige realmente a política dos Estados Unidos: — são os trustes sedentos de livros e de sangue, como a Standard. E é fácil concluir que a ligação cada vez mais íntima do governo Dutra e dos políticos do acôrdo americano a esta política lanque, representa a mais séria ameaça à soberania de nossa pátria e à vida de nosso povo.

Vemos, em segundo lugar, até qu ponto chegará o terror fascista em nossa terra, dirigido contra os patriotas, se deixarmos progredir a penetração imperialista. As palavras de ódio de mr. Anderson contra o general Horta Barbosa e a represália tomada sobre um amigo particular dessa eminente figura militar, nos advertem sobre os intentos criminosos dos traficantes de guerra e colonizadores lanques: exterminar com todos os patriotas jucecos, comunistas ou não comunistas, que se levantem em defesa de nossa soberania.

As conclusões são evidentes e pedem o reforçamento da luta popular contra a dominação imperialista, pela defesa do petróleo e das riquezas nacionais, pela expulsão de nossa pátria dos gangsters insolentes da Standard, da Light e outros trustes colonizadores.

## VITOR ALLAN BARON FOI UM HEROI DO PROLETARIADO

O vespertino carioca «O MUNDO» acaba de concluir a publicação de uma série de reportagens sensacionalistas sobre «Como foi preso Luiz Carlos Prestes».

As reportagens têm o mérito de expôr friamente alguns aspectos do sadismo nazista da gestapo de Vargas e Felinto — que é a mesma que hoje se encontra dirigida pelo sr. Lima Camara — revelando as torturas infligidas aos comunistas e aos lutadores anti-fascistas de então. Torturas que chegaram aos assassinatos bestiais de lideres operários, entre eles esses heróicos combatentes do proletariado cujas memórias constituem um motivo de orgulho do movimento revolucionário brasileiro — o jovem universitário norte-americano Vitor Allan Baron e o operário argentino Max Yugman. O assassinato pelas feras de Felinto Muller de Max Yugman foi tão covarde e revoltante, que a reação o ocultou descaradamente, até que Prestes, no seu famoso depoimento diante da Comissão da Camara dos Deputados para Apuração dos Crimes da Ditadura, o denunciou ao paiz.

Quanto ao assassinato de Vitor Allan Baron, a policia não sómente procurou apresentá-lo como um «suicídio», mas tentou ainda caluniar vilmente o joven herói do proletariado norte-americano, apresentando-o como delator, como informante do local em que residia Prestes. E' esta calunia vil e covarde que a reportagem de «O Mundo» ainda divulga, ocultando um dos crimes mais infames da reação em nossa terra.

Allan Baron não foi um delator nem um covarde. Sua boca jamais se abriu para prestar qualquer informação à policia. Por isso mesmo assassinaram-no. Morreu como um herói do proletariado, fiel à tradição deixada por seu pai no movimento operário norte-americano, em cuja vanguarda lutou até os ultimos dias de sua vida. Como o pai, Vitor Allan Baron deu também a sua vida à causa do proletariado e, motivo porque particularmente devemos honrar e defender a sua memória dos chefes da reação, morreu pela causa da libertação do povo brasileiro. O seu sacrificio pelo povo brasileiro nos inspira mais profundamente a vanguarda revolucionária do proletariado dos EE. UU. Num momento como este, quando os gangsters imperialistas levam ao cárcere 11 dos melhores dirigentes deste proletariado, é pensando no exemplo e na memória de Allan Baron, é saldando uma dívida com a classe operária americana de que foi um dos filhos mais gloriosos, que os patriotas brasileiros se levantam contra o processo infame do dirigentes comunistas da pátria de Lincoln e exigem que sejam imediatamente libertados.

## CINICOS E INSOLENTES

E a "Standard Oil" determinando ao Departamento de Estado norte-americano e que deve ou não deve fazer. Bastou uma simples ordem de um dos agentes classificados do truste no Brasil, para que o consulado voltasse atrás, cancelando o visto de um amigo pessoal de um general brasileiro.

Além o insuspeito "Correio da Manhã" deixa bem clara a insolência dos gangsters da "Standard" em nota sobre este fato. "Um dos norte-americanos mais estimados entre os que no Brasil têm trabalhado há anos — diz o catêdrático da "sadia" — é o Sr. Wingate Anderson. Além, mais de uma vez o Sr. Anderson deu ao Sr. d'Almeida inequívocas provas de estima. Certo dia, no en-

## A POLICIA A SERVIÇO DA STANDARD

Ai não termina ainda a história. No dia seguinte ao de recusa do visto no passaporte do sr. Armando d'Almeida, — a informação é insuspeita, é do "Correio da Manhã" — um investigador veio espionar o escritório daquele técnico de propaganda.

Temos pois, além da embaixada lanque, mais outro "titulo" do polvo de Rockefeller atuando neste caso escabroso: — a policia de Dutra.

Além, nenhum patriota esclarecido pode ignorar o fato de que a gestapo da ditadura é um dos serviços mais furibundos do truste odioso. O sangue que os sicários de Dutra fizeram derramar na Praça Floriano e em Santos, sangue de trabalhadores e populares que defendiam a posse pelo Brasil de nosso "ouro negro", é uma denuncia vigorosa das ligações do governo com a Standard.

# Crimes de Perón Contra a Paz e a Cultura

## PROTESTAM INTELLECTUAIS AMERICANOS E EUROPEUS

GOVERNO terrorista de Perón, seguindo a trilha apontada pelo imperialismo norte-americano a seus lacaios, acaba de prender em Córdoba o legislador argentino Dr. Fernández Ordóñez, presidente da delegação do seu país ao Congresso dos Partidários da Paz que se realizou este ano na França.

Forjou-se contra Ordóñez um processo monstruoso no qual as autoridades peronistas procuram apresentar esse dirigente do movimento argentino de defesa da paz e da cultura como simples agente da subversão e planejador de uma conspiração anti-governista.

A residência de Ordóñez foi assaltada pela policia, revolvendo seus papéis e forjados "do-

cumentos" manuscritos que falsos técnicos vestidos á policia juraram ser de autoria de Ordóñez, pretendendo assim envolver num processo.

Na realidade, trata-se de mais uma violência criminosa de Perón contra o movimento argentino de defesa da Paz que tenta irritar os senhores de Wall Street. É mais um fato que mostra como campela o terrorismo na Argentina sob o governo pretensamente "independente" de Perón, simples títere dos interesses imperialistas.

servindo a seus desígnios guerrilheiros, que objetivam a utilização dos povos da America Latina para carne de canhão. Na medida em que aumenta as concessões aos imperialistas lanques, Perón intensifica a perseguição aos combatentes da paz, que são também os defensores da soberania nacional.

denando o crime de Perón contra a cultura. "Expressamos nosso enérgico repúdio a essa medida, que, acrescentada a outras da mesma natureza, constitui o grau de regressão que caracteriza a concepção oficial de cultura" diz o protesto referido, que acrescenta:

"Ao denunciar este fato á consciência da America e do mundo, rendemos homenagem á honrosa tradição do pensamento argentino e manifestamos aos intelectuais do país irmão nossa mais calorosa solidariedade na árdua luta que estão travando, junto a todo o povo, pelas liberdades democráticas e a cultura, em sua vinculação indissolúvel com o progresso e a dignidade humana".

Entre os que assinam essa moção de protesto destacam-se os nomes de Juan Mtribel, Pablo Neruda, Diego Rivera, David Alfaro Siqueiros, Nicolás Guillén, Candido Portinari, Graciliano Ramos, Afonso Schmidt, Jorge Amado, Paul Eluard e Roger Garaudy — altas expressões da vida intelectual da America e da Europa, que falaram não somente em nome dos intelectuais, mas de seus povos e dos trabalhadores de suas pátrias, em defesa da cultura progressista, em condenação aos seus inimigos, que são os próprios inimigos da humanidade — os forjadores de guerras, os exploradores e opressores de povos, os bandidos imperialistas dos Estados Unidos e seus servos nos diversos países.

## PROTESTO DE INTELLECTUAIS

Intelectuais americanos e europeus lançaram um protesto veemente contra violência não menos monstruosa do governo Perón, desta vez atingindo diretamente a cultura. A gestapo peronista fechou recentemente duas casas editoras argentinas — a Lantar e a Antea — a Livraria Cordoba e uma distribuidora de publicações. Não há dúvida que Perón serviu assim aos inimigos da cultura — desde os dominadores imperialista dos Estados Unidos até os latifundiários argentinos que o sustentam.

Mas os povos estão vigilantes na defesa de suas conquistas. Vozes de eminentes personalidades se fizeram ouvir, con-

## LEIA "Problemas"

# UM CONGRESSO DE JORNALISTAS PELA LIBERDADE DE IMPRENSA

A 5 DE NOVEMBRO reuniram-se à Ilha Bahia, em comemoração ao centenário de Rui Barbosa, o III Congresso Nacional de Jornalistas.

E' grande a importancia do certamen, num momento em que o exercicio da liberdade de imprensa se torna cada vez, mais difícil e está ameaçado das mais cruéis perseguições pelas leis famigeradas da ditadura, como a lei de imprensa e a lei de segurança do Estado.

A verdade é que se sucedem no país os atentados aos jornais democráticos, as prisões de jornalistas e de gráficos, as apreensões de edições, as suspensões arbitrá-

rias e ilegais de periódicos. Todos os jornais e jornalistas que não rezem pela cartilha do governo sofrem a mais brutal perseguição, que chega mesmo até ás violências contra a vida de profissionais de imprensa.

Nessas condições, um congresso de jornalistas não poderá deixar de ser um passo para a união de todos os democratas que militam nesse setor de atividade, a fim de lutarem em defesa da liberdade de imprensa e pelo cumprimento e respeito do dispositivo constitucional que a institui. E', pois, o congresso, igualmente um passo importante para o alargamento da frente nacional de luta pela liberdade democrática,

já que a liberdade de imprensa só pode realmente existir sob um regime de respeito aos direitos dos cidadãos.

Os jornalistas democratas, pelo visto, não podem deixar de se interessar ativamente pelo Congresso da Bahia, de apoiá-lo e de participar de mesmo com o máximo entusiasmo, a fim de transformá-lo realmente numa expressão unitária das aspirações de liberdade dos trabalhadores da imprensa.

Já no Distrito Federal, os jornalistas se mobilizam para participar do conclave, apresentando ao mesmo o maior número de bases e elegendo democraticamente, nas diversas reuniões de jornais, os

seus representantes. Este exemplo, sem dúvida, será seguido em todos os Estados, onde o trabalho de mobilização para o Congresso revestir-se-á, igualmente, de um caráter de manifestações e luta, pelas liberdades, contra a lei de imprensa e a lei de segurança. Uma das primeiras manifestações, neste sentido, será a concentração de jornalistas que se realizará na ABI, em princípios da próxima semana, onde os profissionais da imprensa apresentarão á delegação carioca os seus pontos de vista para uma luta prática contra as violências a jornais e jornalistas e contra as leis celeradas da ditadura.



# VOZ DAS FABRICAS

EM RECIFE os trabalhadores de Wilson Sons deram início à luta pela conquista do Abono de Natal para 1949, elegendo uma Comissão e divulgando um manifesto. O Abono de 1948 foi conquistado pelos operários de Wilson em dura batalha, que culminou em vigoroso movimento grevista.

★

DEPOIS de darem à empresa um prazo de 3 dias, sob ameaça de greve, os trabalhadores do Votorantim, em São Paulo, conseguiram um aumento de 40 por cento nos salários. Antes foram vítimas de violências policiais, mas durante o prazo concedido aos patrões distribuíram diariamente um boletim, informando a seus companheiros, que esgotado aquele prazo, deveriam entrar em greve imediatamente. Dessa atitude resultou que alguns minutos antes da hora do início do movimento os patrões

OS PATRÕES da Fábrica de Tecidos Corcovado estão atrasados no pagamento de férias aos seus empregados, cujo período foi vencido há algum tempo. Os protestos já se têm feito sentir contra tal estado de coisas. Por outro lado está sendo sonegado o pagamento insalubre em muitas seções, como acontece na seção de engomadeiras. Nessa seção, a temperatura ambiente atinge a 48 graus, fazendo os operários suarem por todos os poros. Além disso, a gomã retida nos vasilhames exala em mau cheiro, tornando insuportável o trabalho ali. Na seção de branqueamento, os ácidos empregados no processo do pano, são perigosos. Já têm havido inúmeras reclamações contra esse furto que os donos da «Corcovado» vem praticando.

★

NA FABRICA de Tecidos Maracanã, as moças da seção de serzideiras estão reclamando contra os patrões pelo motivo de que estes vem explorando-as nos rois das peças de pano. Assim é que, não obstante crescem 6 centímetros, a direção da fábrica, manda pagar apenas 2 centímetros. Além disso, as serzideiras vêm se queixando do regime de opressão reinante, onde, nem falar com uma companheira, quando necessário, lhes é permitido.

★

DE PORTO ALEGRE, os trabalhadores têxteis da Renner desistiram de esperar pelo seu sindicato para lutar, depois de verificarem que os pelegos e policiais da direção vinham sabotando sua campanha por aumento de salários. Reunindo-se no próprio local de trabalho, decidiram iniciar entendimentos diretos com os patrões.

## 29 de Outubro - Ponto de Partida da Coluna Invicta

O DIA DE HOJE, 29 de Outubro, assinala o 24.º aniversário do levante militar de Santo Angelo, no Rio Grande do Sul, que daria início a uma epopéia militar da maior significação em nossa história política. — a grande marcha da Coluna Prestes.

Foi precisamente nessa, data que continuando o levante militar de São Paulo, Prestes, então capitão de engenharia, rebelou a guarnição de Santo Angelo e depois empreendeu a marcha de sua coluna revolucionária para o norte, indo em socorro das tropas revoltosas de Izidoro Dias Lopes, que se encontravam cercadas no Paraná. Este feito revelou pela primeira vez, ao país, o gênio militar e a ténia em pouco, se transformaria no «Cavaliade revolucionária daquele que, dentro da Esperança» das grandes massas oprimidas do Brasil.

Ao lado de Prestes, desde os primeiros passos da conspiração tenentista em Santo Angelo, encontravam-se dois sinceros patriotas, dois grandes idealistas: — o tenente Mario Portela Fagundes e o civil José Beto. Eles foram o braço direito

do jovem comandante da Coluna, desde o levante de Santo Angelo até os combates de Rio Pardo, onde morreram heróicamente, enfrentando as forças inimigas, em 1925.

Não é necessário destacar os feitos heróicos deste milhar de bravos que, sob o comando de Prestes, percorreram o Brasil de norte a sul, levando pelo interior do país o sentimento, ainda confuso, mas já vigoroso, de liberdade e progresso das grandes massas de nosso povo. Esses feitos passaram à história e estão na memória do povo. O que é preciso assinalar é que, em mais íntimo contacto com a realidade brasileira, os combatentes da Coluna Invicta mais diretamente ligados ao povo, encontraram novos caminhos para a luta de libertação nacional: — os caminhos do proletariado, da revolução agrária e anti-imperialista. E quem melhor os compreendeu foi, justamente, o chefe e condutor genial da Grande Marcha que, do tenente insurrecto de 24 se transformou num dos mais firmes e queridos dirigentes proletários do Continente americano.

# Levanta-se no País a Campanha do Abono

A CLASSE OPERÁRIA reinicia a luta pelo abono de Natal. Mais de uma dezena de associações profissionais e grande número de comissões de reivindicações das empresas já lançaram manifestos conclamando os trabalhadores à campanha por essa remuneração suplementar de fim de ano.

A experiência desses últimos dois anos, especialmente a do ano passado, indica, assim, que o proletariado saberá reivindicar com toda a energia de que é capaz esse direito e, para fazê-lo respeitado, travará sérias lutas grevistas. De fato, a campanha do abono, no ano passado, demonstrou de que modo esta reivindicação está profundamente arraigada no seio das massas trabalhadoras. Mais de uma centena de greves se verificaram, então, por todo o país, sendo que um grande número delas foram vitoriosas, demonstrando, na prática, a força da classe operária quando se organiza e luta, força capaz de abrir sérias brechas na odiosa política patronal de congelamento de salários e, inclusive, como ficou demonstrado em vários choques com os esbirros da reação, de derrotar o terrorismo policial da ditadura de Dutra.

### UMA CAMPANHA DA BATALHA DOS SALÁRIOS

Na verdade, os trabalhadores compreendem que o abono é um direito que precisam conquistar e assegurar, porquanto não se trata de um «presente de pai-noel», mas de uma forma de obrigar que uma parte — e bem que ínfima — dos fabulosos lucros que criam para os patrões seja destinada a trazer um pouco de alegria aos lares sacrificados da classe operária. A campanha pelo abono é, assim, uma parte da grande batalha dos salários travada pelo proletariado contra a exploração patronal — exploração que, nos dias de hoje, se aguçou brutalmente com a política das classes dominantes — de jogar sobre os ombros das massas trabalhadoras todo o peso possível da crise capitalista, que se reflete de maneira catastrófica em nosso país.

É claro que a obtenção do abono não substitui o necessário e urgente aumento de salários, pois não é só num único mês que os trabalhadores precisam melhorar o miserável poder

Um poderoso fator de mobilização e organização da classe operária — As grandes lutas grevistas do ano passado — Uma contribuição à luta pela paz e pelas liberdades

aquisitivo que possuem. Mas, sob este governo de tubarões, onde cada dia mais se rebeltam os salários da classe operária e se eleva astronômicamente o custo de vida, a luta dos trabalhadores contra a fome, por melhor poder aquisitivo, é uma luta diária e permanente que precisa ser levada em todos os momentos e sob todas as formas, inclusive através de formas indiretas, e mo o abono as folgas remuneradas, etc.

### FATOR DE ORGANIZAÇÃO E UNIÃO DO PROLETARIADO

Por isso é de maior importância a organização imediata da campanha pela conquista do Abono de Natal e de Ano Novo. Trata-se de uma campanha de maior importância pela possibilidade já demonstrada de mobilização geral da classe operária e de vastos setores do funcionalismo, que já se têm empenhado em grandes lutas para conquistá-lo.

Como já se evidenciou principalmente na greve dos pedreiros de J. Pessoa, a campanha do abono é um fator positivo para a organização e a união da classe operária, tanto dentro das empresas, como por setores profissionais e em escala municipal e mesmo estadual. Com a aproximação do fim do ano as comissões pró-abono de Natal criam-se com relativa facilidade em cada empresa cu reparição e podem ser mesmo consolidadas como aconteceu na Paraíba, com

a formação de Comissões Centrais.

### REIVINDICAÇÕES ECONÔMICAS E POLÍTICAS

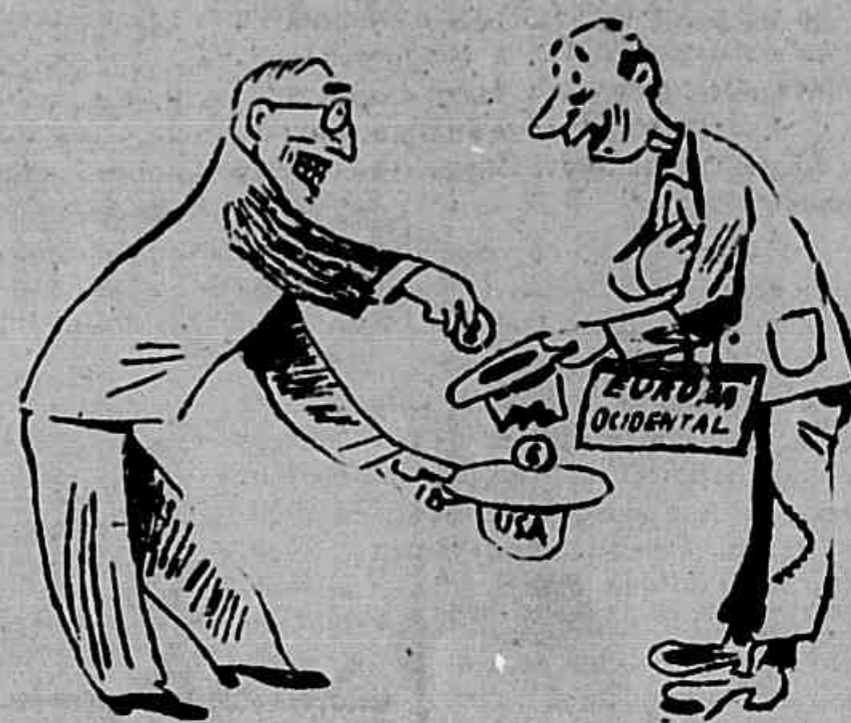
É evidente que a conquista dessa reivindicação exige da classe operária uma atitude decidida de luta e a disposição, já tantas vezes revelada com extraordinária combatividade de empenhar-se em lutas grevistas de vigor crescente. Mais do que em qualquer outro momento, constatamos atualmente a ofensiva descarada dos patrões pelo congelamento de salários e até

pela sua rebelião como se pode verificar com a exigência da assiduidade com por cento inúmeros atrasos de pagamentos em diversas empresas.

Esta ofensiva mostra que a campanha do abono tem de ser como já o foi o ano passado uma campanha de greves.

Mas é necessário que os trabalhadores procurem tirar o máximo de proveito desses movimentos, não se limitando apenas à conquista do abono, mas de reivindicações econômicas mais permanentes — aumento de salários, derrubada da exigência da assiduidade e do imposto sindical — bem como de reivindicações políticas como eleições e liberdade sindical, derrubada da lei de segurança e defesa da

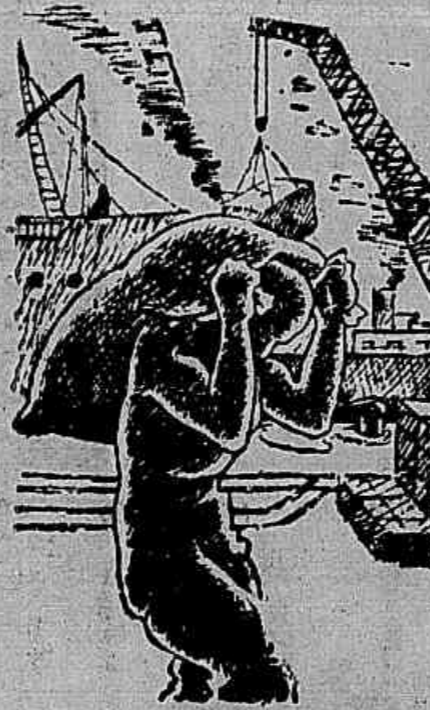
## A «Ajuda lanque» na Prática



## Lutam Energicamente Os Estivadores de Belém

Em greve desde o dia 3 do corrente, os trabalhadores da estiva de Belém, no Pará, dão neste momento um exemplo de elevada combatividade da classe operária na luta contra a fome e a exploração.

O movimento grevista teve início, depois de esgotado o prazo de 48 horas concedido aos empregadores para que fizessem o pagamento integral do número de toneladas carregadas ou descarregadas pelos estivadores. Não atendidos em suas reivindicações, cerca de 500 desses trabalhadores paralisaram o trabalho e o mantem paralisado há quase duas semanas, apesar das violências policiais e da onda da calúnia e perseguições contra eles assacadas pelas autoridades do porto.



### OCUPAÇÃO DO SINDICATO

Fato de maior importância na greve dos estivadores paraenses é a ocupação pelos grevistas da sede do sindicato, onde se instalaram em assembleia permanente, com a sua comissão de reivindicações. O capitão do Porto, Agno de Carvalho, tentou expulsar os trabalhadores da sede de sua entidade profissional, recorrendo inclusive à polícia, mas os grevistas não lhe permitiram a entrada no recinto. Um dos dirigentes da greve comunicou ao furioso delegado de Dutra: — «O sr. só entrará no edifício com bandeira branca e com o dinheiro dos atrasados na mão».

Assim, por meio da greve, os bravos estivadores de Belém se dispõem, não somente a conquistar uma reivindicação imediata e justa, como também a reconquistar seu próprio sindicato, colocando-o a serviço dos interesses da classe operária.

**SOLIDARIEDADE**  
O proletariado e as massas populares de Belém, que

reconhecem nesta greve o movimento de maior envergadura até agora realizado naquela capital em defesa dos direitos da classe operária, hipotecam irrestrita solidariedade material e moral aos grevistas. Trabalhadores de todas as profissões, entidades operárias e populares, inclusive estudantes, todos enviam comissões, com ajuda financeira, à sede do Sindicato.

Esta solidariedade proletária já atinge outros estados sendo necessário destacar o gesto de compreensão dos portuários cariocas, que enviaram um telegrama de apoio aos seus companheiros de Belém e estão providenciando o envio de auxílio material aos mesmos.

A disposição de combate demonstrada pelos estivadores, juntamente com a solidariedade operária que se levanta, são fatores da maior importância para o êxito da greve. O apoio mais decidido de todos os trabalhadores aos bravos grevistas não lhes deve faltar, portanto, para que seja concretizada esta indiscutível possibilidade de vitória.



# A Condenação dos Líderes Americanos

O PROCESSO contra os dirigentes comunistas dos Estados Unidos tem um objetivo imediato: tra as classes dirigentes, para os imperialistas em particular: tentar liquidar o movimento pró paz, dentro da própria América, separar o proletariado norte-americano de sua vanguarda política combativa, intimidar os partidários da paz, que constituem hoje o principal obstáculo à política expansionista dos monopólios de Wall Street.

Nem o próprio Hitler, nos primeiros anos de seu governo, utilizou métodos terroristas tão brutais, não se atrevendo a condenar Dimitroff no famoso processo de Leipzig. O juiz norte-americano de Leipzig foi mais longe: condenou os processados e os advogados da defesa.

E' que a burguesia monopolista dos Estados Unidos de hoje tem menos perspectivas ainda que a burguesia imperialista alemã de 1933. Constrangida num círculo cada vez mais estreito, perdendo dia a dia as possibilidades de manobras a custa de outros povos, a burguesia imperialista norte-americana entra em desespero e se desmascara como inimiga rancorosa do gênero humano. Segue assim o seu caminho lógico.

«Ao monopólio corresponde a reação política» — dizia Lênin. E Stalin mostrou posteriormente que o fascismo «é um sinal de debilidade da burguesia», «prova de que ela já não está mais em condições de exercer seu poder por meio dos antigos métodos parlamentares da democracia burguesa, o que a obriga a recorrer, na política interna, aos métodos de domínio terrorista: sinal de que ela já não tem força para encontrar saída, na situação atual por meio de uma política externa de paz, pelo que tende a recorrer à política de guerra».

Realmente, fecham-se os horizontes para os imperialistas mundiais. Evidentemente eles num' nova crise periódica do capitalismo, perdem suas melhores colônias e o movimento de libertação dos demais povos coloniais e dependentes cresce de forma esmagadora.

Que resta então aos imperialistas americanos senão investir furiosamente

contra os combatentes da paz? A condenação infame dos líderes comunistas dos Estados Unidos mostra que os magnatas lanques não conhecem outro caminho que o do terrorismo.

Mas os povos se recusam a considerar a condenação de Dennis e seus companheiros como um fato consumado. Os povos compreendem os graves perigos de guerra que encerra a decisão monstruosa da justiça dos monopólios, e vereditum desse cão rafo de Wall Street que se chama Harold Medina.

O problema da solidariedade aos 11 dirigentes do Partido Comunista dos Estados Unidos se impõe com uma tarefa de todos os democratas, de todos os homens, mulheres e jovens que amam a paz. Esses combatentes da paz enfrentam os fatores de guerra na própria sede o mais agressivo imperialismo. Eles se expõem na defesa de todos os povos coloniais e dependentes quando denunciam o Plano Marshall como um plano de submissão dos povos da Europa; quando denunciam o Pacto do Atlântico como um pacto de guerra e agressão; quando mostram que o «4.º ponto» e Truman é um projeto de colonização dos expansionistas lanques quando desmascaram a falsa independência das Filipinas e a escravidão brutal de Porto Rico.

Particularmente aos povos da América Latina — e em especial ao povo brasileiro — cabe um irrevogável dever de solidariedade aos 11 dignos e honrados combatentes da paz condenados pela justiça dos tristes de Nova York. Não podemos ter ilusões quanto à extensão do exemplo dos imperialistas americanos a seus títeres dos governos da América Latina. Dutra, Videla e comparsas se louvarão no resultado daquele processo para novas ondas de terror contra os partidários da paz e os combatentes anti-imperialistas. A solidariedade ativa deve ser, assim, um poderoso reforço da luta que travamos contra a guerra e contra o imperialismo que nos coloniza e ensombrece o nosso futuro — o imperialismo norte-americano.

Particularmente aos povos da América Latina — e em especial ao povo brasileiro — cabe um irrevogável dever de solidariedade aos 11 dignos e honrados combatentes da paz condenados pela justiça dos tristes de Nova York. Não podemos ter ilusões quanto à extensão do exemplo dos imperialistas americanos a seus títeres dos governos da América Latina. Dutra, Videla e comparsas se louvarão no resultado daquele processo para novas ondas de terror contra os partidários da paz e os combatentes anti-imperialistas. A solidariedade ativa deve ser, assim, um poderoso reforço da luta que travamos contra a guerra e contra o imperialismo que nos coloniza e ensombrece o nosso futuro — o imperialismo norte-americano.

Particularmente aos povos da América Latina — e em especial ao povo brasileiro — cabe um irrevogável dever de solidariedade aos 11 dignos e honrados combatentes da paz condenados pela justiça dos tristes de Nova York. Não podemos ter ilusões quanto à extensão do exemplo dos imperialistas americanos a seus títeres dos governos da América Latina. Dutra, Videla e comparsas se louvarão no resultado daquele processo para novas ondas de terror contra os partidários da paz e os combatentes anti-imperialistas. A solidariedade ativa deve ser, assim, um poderoso reforço da luta que travamos contra a guerra e contra o imperialismo que nos coloniza e ensombrece o nosso futuro — o imperialismo norte-americano.

Particularmente aos povos da América Latina — e em especial ao povo brasileiro — cabe um irrevogável dever de solidariedade aos 11 dignos e honrados combatentes da paz condenados pela justiça dos tristes de Nova York. Não podemos ter ilusões quanto à extensão do exemplo dos imperialistas americanos a seus títeres dos governos da América Latina. Dutra, Videla e comparsas se louvarão no resultado daquele processo para novas ondas de terror contra os partidários da paz e os combatentes anti-imperialistas. A solidariedade ativa deve ser, assim, um poderoso reforço da luta que travamos contra a guerra e contra o imperialismo que nos coloniza e ensombrece o nosso futuro — o imperialismo norte-americano.

# ERGUÊ-SE O POVO AMERICANO CONTRA O FASCISMO E A GUERRA

## As forças democráticas dos EE. UU., com a ajuda dos povos do mundo inteiro, libertarão os 11 dirigentes comunistas e barrarão a marcha do fascismo e da guerra

No dia 7 último, o juiz Harold Medina, proferiu a sentença condenatória dos 11 dirigentes do Partido Comunista dos Estados Unidos. Todos eles foram condenados a cinco anos de prisão e 10.000 dólares de multa. A exceção de Robert Thompson, condenado a três anos, em virtude dos serviços relevantes prestados durante a guerra. Aquele juiz nazista, em sua sentença, lamentou não poder punir os acusados a 10 anos, em virtude de modificações introduzidas recentemente na legislação. O juiz negou ainda aos condenados o direito de prestar fiança.

Ante sua quer sentença, nós continuaremos a lutar e a defender os princípios do marxismo leninismo». E terminou com as seguintes palavras: «Não somos nós, mas

os homens de Wall Street e seus testas-de-ferro que conspiram contra a Carta dos Direitos do Cidadão para implantar um estado policial e desencadear a monstruosa violência de uma guerra atômica».

A seguir, Benjamin Davis, líder negro e vereador por Nova York, também se opôs ao tribunal e ao julgamento, examinando a significação da sentença para os negros oprimidos dos EE. UU. Disse ele: «O povo negro vem sendo oprimido há 300 anos. Este veredito e vossa sentença somente significam a continuação desta opressão. Porém, não impedirão meu povo de continuar sua luta pelo direito de serem cidadãos iguais aos outros. Não poderão matar nosso Partido. O futuro pertence ao povo e o povo responderá a este veredito».

«A conclusão: dirigindo-se ao juiz: «Os homens que de vossa estar diante de vossa excelência, hoje, são os Rankins, os Linchadores do Sul, o Ku-Klux-Klan e os homens de Wall Street, que conspiram para desencadear a força e a violência de uma guerra mundial!».

«O povo americano libertará seus líderes imediatamente após o julgamento, iniciando-se em todo o país um movimento de solidariedade aos bravos líderes americanos. Todas as forças democráticas dos EE. UU. estão sendo mobilizadas para impedir que esse crime monstruoso se consuma e para barrar a marcha para a guerra e o fascismo, para encaminhar os EE. UU. arrastados pelos tristes e monopólios e por seus representantes no governo externo ainda a sua convicção de que o povo americano julgará e condenará os que hoje querem liquidar as liberdades democráticas nos EE. UU.»

Muitos dirigentes sindicais e personalidades democráticas já aderiram ao grande movimento de solidariedade aos 11 e em defesa das liberdades ameaçadas pelo fascismo americano. Entre eles, podemos citar Henry Wallace, o cantor Paulo Robeson, Ben Gold, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Potes e Couros; Al Pizetti, membro da di-

reção do Sindicato dos Trabalhadores em Minas e Fundições; James Mc Leish e Ruth Young, dirigentes dos trabalhadores em Eletricidade e centenas de outros.

Em Detroit, os trabalhadores iniciaram imediatamente uma campanha em favor da liberdade de Carl Winter que é dirigente comunista ali. «Adolf Hitler não morreu, está sentado ao lado de Medina», era o refrão escrito em centenas de cartazes carregados pelos pliques de trabalhadores que desfilarão ante a sede do governo.

No centro operário de Pittsburgh, foi organizada uma Comissão para dirigir a campanha naquela cidade, da qual fazem parte dirigentes sindicais e proeminentes personalidades liberais.

Alguns dos Direitos Civis tiveram a oportunidade de promover a vitória das delegações de 26 Estados em Washington, a fim de protestar contra o atentado à Constituição, e exigiram a constituição de uma comissão de libertação dos dirigentes comunistas. Dirigentes sindicais, líderes negros, advogados, professores, cientistas, e muitos americanos amantes da liberdade virão a Washington no sentido de exigir que seja dado aos condenados o direito de prestar fiança e aguardarem o julgamento da apelação em liberdade.

O deputado Vito Marcantonio, candidato à Prefeitura de Nova York, declarou que «o veredito é uma grave e imediata ameaça à liberdade de qualquer americano. Proclamamos a liberdade de opinião, política e de liberdade de associação. Ajusta-se ao meio clássico do fascismo a marcha — o processo de crime ilegalizar o P. C. e depois passamos a invioláveis a destruição de todos os partidos de oposição, de sindicatos e organizações progressistas». Mar-

### NOTÍCIAS Da União Soviética

#### COLHEITA — Na URSS, a colheita dos cereais chega a seu término. Depois das regiões e territórios europeus da URSS, terminam o corte da safra as regiões dos Urais, da Sibéria e do Kazakstão.

#### MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA — Nas regiões do Altai, os trabalhos agrícolas estão mecanizados em 85 por cento. O Estado forneceu aos kolcoses nova maquinaria que contribuiu consideravelmente para ganhar tempo nas operações da colheita.

#### CARTA A STALIN — Os trabalhadores das fazendas coletivas da Sibéria enviaram uma carta ao generalíssimo Stalin informando sobre os novos êxitos no fomento da criação de gado em seus territórios e comprometendo-se a cumprir em dois anos e meio o plano de três anos para fomento da pecuária.

#### UM CERTO número de outras medidas ditas pelo curso atual da política exterior dos Estados Unidos e da Rússia são igualmente destinadas a solapar a Organização das Nações Unidas. E' o que se pode dizer antes de tudo do «plano Marshall» em falência, que é um dos êxitos importantes do sistema dos blocos militares e políticos dos Estados ocidentais, blocos dirigidos contra a URSS e os países da democracia popular.

#### Os organizadores do «plano Marshall» esforçam-se em camuflar este objetivo com referências ao fato de que o «plano Marshall» tem aparentemente como objetivo levar aos Estados da Europa ocidental uma ajuda unicamente econômica.

#### O «plano Marshall» significa e significa a divisão da Europa em dois campos. Este plano que se opõe ao desenvolvimento das indústrias nacionais dos países da Europa ocidental condiz, de fato, à liquidação da soberania nacional desses países.

#### Me oriento os países da Europa ocidental não sobre o caminho da reconstrução e do levantamento de sua economia nacional, mas no caminho de sua adaptação às exigências dos monopólios capitalistas americanos.

#### Não há dúvida de que o «plano Marshall» levou vantagens substanciais aos grandes monopólios capitalistas americanos, cujos lucros se elevaram em 1947 a 18 bilhões de dólares, e em 1948 a 21 bilhões de dólares.

#### Mas hoje não constitui segredo para ninguém que o «plano Marshall» não somente não melhorou a economia da Europa ocidental, como haviam trombeado seus iniciadores e admiradores, mas a comprometeu definitivamente.

#### Para encontrar uma solução para o problema da Europa ocidental não sobre o

#### interior de sua economia, reforçando cada vez mais sua potência econômica e a elevação do nível de vida cultural e material do povo soviético.

#### Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

#### Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

#### Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

#### Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

#### Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

#### Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

#### Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

#### Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

#### Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

#### Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

#### Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

#### Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

#### Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

#### Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

#### Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

#### Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

# Os Povos Estão Solidários Com Os Bravos Dirigentes Americanos

## A CONDENACAO fascista imposta aos 11 dirigentes comunistas dos EE.UU. despertou indignação entre os povos do mundo inteiro. Por toda parte estão surgindo protestos contra o monstruoso atentado que acaba de ser praticado pela «justiça» dos tristes lanques. Importantes mensagens de solidariedade foram endereçadas aos dirigentes do P.C., dos EE.UU.

### ★ PALAVRAS DE MAO TSE TUNG

Em nome do governo democrático da China, Mao Tse Tung enviou um telegrama em que diz: «Embora o reacionário governo americano esteja perseguindo o selvagem Partido Comunista dos EE.UU. e as forças progressistas americanas, condenando ilegalmente os 11 dirigentes do P.C., os fatos já mostram que estes é que estão certos, pois é a sua amiga China quem está vencendo, enquanto o atual governo imperialista dos EE.UU., que violou a justiça, sofreu uma derrota esmagadora. Este fato só pode encorajar todas as forças democráticas do mundo que se encontram temporariamente sob a lei e o regime de exploração dos reacionários.»

### A SOLIDARIEDADE DO P. C. FRANCÊS

EM MENSAGEM enviada a Wladimir Foster, o Comitê Central do P. C. francês «denuncia ante o mundo civilizado a escandalosa prisão dos acusados, e de seus advogados, antes mesmo que qualquer veredito tivesse sido pronunciado. Este ato hipócrita da reação americana constitui um precedente destinado a levar os governos marxializados para o caminho da repressão anti-comunista e anti-democrática a fim de melhor poder preparar a guerra». A mensagem termina pedindo a Foster para transmitir ao Partido Comunista dos EE.UU. a segurança da firme vontade dos comunistas e das massas populares da França de tudo fazer para impôr a revisão deste odioso processo e de intensificar, sob a bandeira da unidade, sua luta pela Liberdade, a Paz e o Socialismo».

# O POVO IUGOSLAVO SE LIBERTARÁ

## SEGUINDO-SE A eleição da Iugoslávia para o Conselho de Segurança da ONU, contra os princípios das Nações Unidas e por imposição da maioria servil encabeçada pelos imperialistas anglo-americanos, um telegrama de Londres informa que os embaixadores dos Estados Unidos na Europa Oriental, reunidos na capital inglesa, advertiram a Washington da importância de manter Tito no poder a todo custo». Acrescenta o mesmo despacho que os embaixadores americanos reconheceram não haver qualquer ameaça à Iugoslávia por parte da URSS, desmentindo assim a infame propaganda das próprias agências e imprensa dos tristes.

## FRUNZE

Em 1915, durante o exílio, Frunze organizou um círculo de estudo de ciência militar. Fugiu e, sob um nome de guerra, conseguiu atingir a frente russo-alemã. Ali se ligou à organização bolchevique militar e em fevereiro de 1917, quando estalou a revolução, Frunze tornou-se um dos seus líderes, lutando em Minsk e na frente de batalha.

Em 1915, durante o exílio, Frunze organizou um círculo de estudo de ciência militar. Fugiu e, sob um nome de guerra, conseguiu atingir a frente russo-alemã. Ali se ligou à organização bolchevique militar e em fevereiro de 1917, quando estalou a revolução, Frunze tornou-se um dos seus líderes, lutando em Minsk e na frente de batalha.

Em 1915, durante o exílio, Frunze organizou um círculo de estudo de ciência militar. Fugiu e, sob um nome de guerra, conseguiu atingir a frente russo-alemã. Ali se ligou à organização bolchevique militar e em fevereiro de 1917, quando estalou a revolução, Frunze tornou-se um dos seus líderes, lutando em Minsk e na frente de batalha.

Em 1915, durante o exílio, Frunze organizou um círculo de estudo de ciência militar. Fugiu e, sob um nome de guerra, conseguiu atingir a frente russo-alemã. Ali se ligou à organização bolchevique militar e em fevereiro de 1917, quando estalou a revolução, Frunze tornou-se um dos seus líderes, lutando em Minsk e na frente de batalha.

mo proletário e impedir que seu país se transforme numa base de guerra dos imperialistas americanos e ingleses. O bando criminoso de Tito passará como uma aveção que toldou por um momento o horizonte da Iugoslávia, e o sol da democracia e de progresso brilharia de novo.

# Frunze - Heroi do Povo Soviético

considerar sua decisão e cometer a sentença de morte em prisão com trabalhos forçados. Seis anos passou Frunze sob as mais tréveres condições de servidão, sendo em seguida deportado para a Sibéria. Na prisão e no exílio, estudou incessantemente, leu muito, aprendeu seis línguas estrangeiras e se aplicou automaticamente na história militar em tática e estratégia.

Em 1915, durante o exílio, Frunze organizou um círculo de estudo de ciência militar. Fugiu e, sob um nome de guerra, conseguiu atingir a frente russo-alemã. Ali se ligou à organização bolchevique militar e em fevereiro de 1917, quando estalou a revolução, Frunze tornou-se um dos seus líderes, lutando em Minsk e na frente de batalha.

Em 1915, durante o exílio, Frunze organizou um círculo de estudo de ciência militar. Fugiu e, sob um nome de guerra, conseguiu atingir a frente russo-alemã. Ali se ligou à organização bolchevique militar e em fevereiro de 1917, quando estalou a revolução, Frunze tornou-se um dos seus líderes, lutando em Minsk e na frente de batalha.

Em 1915, durante o exílio, Frunze organizou um círculo de estudo de ciência militar. Fugiu e, sob um nome de guerra, conseguiu atingir a frente russo-alemã. Ali se ligou à organização bolchevique militar e em fevereiro de 1917, quando estalou a revolução, Frunze tornou-se um dos seus líderes, lutando em Minsk e na frente de batalha.

## DO TESOURO DO MARXISMO

# A Revolução Soviética e a Luta Anti-Imperialista

J. STALIN

O IMPORTANTE não é que a luta no Oriente, e também no Ocidente, não tenha logrado ainda libertar-se das estratificações nacionalistas burguesas; o importante é que a luta contra o imperialismo «tenha começado», continui e tenha necessariamente de prosseguir até seu desenlace lógico.

A intervenção estrangeira e a política, de ocupação dos imperialistas «de fora» não fazem mais que agravar a crise revolucionária, atraindo para a luta novos povos e ampliando o espaço da junção dos revolucionários contra o imperialismo.

E assim a Revolução de Outubro, estabelecendo laços entre os povos do Oriente e do Ocidente, o que fez foi unir, estreitamente no campo comum da luta contra o imperialismo.

E assim o problema nacional cresce e se converte, de problema particular da luta contra a opressão nacionalista, em problema geral de libertar do imperialismo as nações, colônias e semi-colônias.

A grandiosa significação mundial da Revolução de Outubro consiste principalmente em que:

1) — ampliou os limites do problema nacional, convertendo-o, de problema particular da luta contra a opressão nacional, no problema geral de libertar do imperialismo os povos oprimidos, as colônias e semi-colônias;

2) — deu possibilidades amplias e abriu caminhos efetivos a essa libertação, com o que facilitou consideravelmente aos povos oprimidos do Ocidente a sua libertação, trazendo-os para a frente comum de luta vitoriosa contra o imperialismo;

3) — estendeu uma ponte entre o Ocidente socialista, e o Oriente escravizado, formando uma nova frente revolucionária «contra» o imperialismo mundial, que vai desde os proletários do Ocidente, passando pela Revolução russa, até os povos oprimidos do Oriente.

Isto explica, precisamente, o indescritível entusiasmo com que se situam hoje diante do proletariado da Rússia as massas trabalhadoras e exploradas do Oriente e do Ocidente.

Isto explica, principalmente, a fúria bestial com que se abatem sobre a Rússia Soviética os bandidos imperialistas de todo o mundo». J. Stalin («O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial» — Trecho do artigo «A Revolução de Outubro e o Problema Nacional» — Novembro de 1918).

Isto explica, principalmente, a fúria bestial com que se abatem sobre a Rússia Soviética os bandidos imperialistas de todo o mundo». J. Stalin («O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial» — Trecho do artigo «A Revolução de Outubro e o Problema Nacional» — Novembro de 1918).

Isto explica, principalmente, a fúria bestial com que se abatem sobre a Rússia Soviética os bandidos imperialistas de todo o mundo». J. Stalin («O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial» — Trecho do artigo «A Revolução de Outubro e o Problema Nacional» — Novembro de 1918).

Isto explica, principalmente, a fúria bestial com que se abatem sobre a Rússia Soviética os bandidos imperialistas de todo o mundo». J. Stalin («O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial» — Trecho do artigo «A Revolução de Outubro e o Problema Nacional» — Novembro de 1918).

# URSS e Democracias Populares Marcham no Caminho do Progresso

## Retrocesso Econômico nos países capitalistas

### ANDREI VISHINSKI

(Trecho do discurso pronunciado pelo chefe da delegação soviética na ONU, denunciando as ameaças que pairam sobre a Organização em face da política de guerra e expansão dos países imperialistas)

Um certo número de outros países da Europa ocidental, que carregam sobre seus ombros o peso da pressão da ajuda do «plano Marshall» à União Soviética e da democracia popular.

Observa-se de acordo com o comunicado publicado recentemente pela direção central estatística sobre os resultados econômicos da URSS durante o segundo trimestre de 1949, que a produção in-

terior de sua economia, reforçando cada vez mais sua potência econômica e a elevação do nível de vida cultural e material do povo soviético.

Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

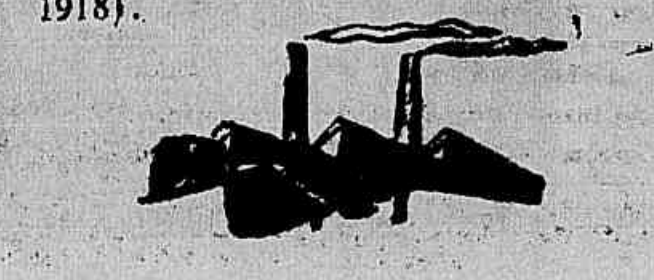
Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.

Quando nos países capitalistas e em particular nos países marxializados a situação econômica agrava-se dia para dia e a economia desaba no nível de vida cultural e material do povo soviético.



## «Problemas»



# VOZ dos ESTADOS

**MARIA**  
Realizou-se em Fortaleza, um comício contra a Lei de Segurança, nos portões da Fábrica São José. Os oradores, entre eles o vereador Joaquim Valentim, salientaram que a "lei lamela" é um instrumento destinado a "liquidar totalmente os direitos e liberdades da classe operária".

**SÃO PAULO**  
Como repercussão imediata do lançamento no Rio de Janeiro da frente nacional de luta contra o projeto de Lei de Segurança os universitários paulistas, reunidos em ato público na Faculdade de Filosofia, com a presença do Presidente da UNE, resolveram constituir naquele estabelecimento uma "União de Estudantes contra a Lei de Segurança".

**BAHIA**  
Falando na sessão inaugural do XI Congresso dos Estudantes baianos, na presença de altas autoridades civis e militares, parlamentares e da massa estudantil, o universitário Solano Martins, presidente da URB, pronunciou veemente discurso contra a Lei de Segurança, destacando a posição de luta dos estudantes contra o monstruoso, condenando o projeto como incompatível com os princípios democráticos.

**PARANÁ**  
Falando na Câmara Estadual contra o projeto de Lei de Segurança, o deputado Julio Rocha Xavier verberou a atitude demagógica do governo, que fala em "democracia e civismo" enquanto elabora, apressadamente, "uma lei iníqua, afrontosa e atentatória às liberdades públicas".

**RIO GRANDE DO SUL**  
Centenas de patriotas declaram, em manifesto, que combatem a "Lei de Segurança", porque ela institui a delação, liquida os direitos dos trabalhadores, cerceia a liberdade de pensamento e coloca nosso país à disposição dos trusts.

**ESPIRITO SANTO**  
A Câmara Municipal de Ilhéus, que ainda recentemente se manifestou contra as ameaças de guerra e em defesa da liberdade de imprensa e segurança, no mesmo sentido dirigiu um telegrama ao senador Atilio Vaccara e a outros parlamentares capixabas.

**PERNAMBUCO**  
A Assembléia Legislativa informou o sr. Barbosa Lima Sobrinho a libertar os vereadores populares presos quando a polícia assaltou a Câmara Municipal recifeense. A decisão foi tomada em face do desrespeito do Executivo à determinação de Juiz Simões Barbosa, no mesmo sentido.

## SOLIDARIEDADE AOS 11

Convidamos todos os democratas, de Norte a Sul, do país a passarem telegramas de protesto contra o ato ilegal do governo de Truman, ao encarcerar os 11 dirigentes do proletariado americano pelo "crime" de pensamento, dirigindo suas mensagens e telegramas à Embaixada Americana no Rio de Janeiro.

Devemos desenvolver espírito de solidariedade pois os povos devem estar unidos na luta pela Paz e contra os tiranos. Vemos o ditador Videla perseguindo os operários democratas chilenos. Vemos o tirano fascista Salazar ameaçando a vida dos dirigentes anti-fascistas Cunhal e Millão. Isso para não falar nos valerosos lutadores perseguidos e encarcerados em nossa Pátria, aos quais devemos manifestar a nossa solidariedade ativa, lutando pela sua libertação.

Protestando com energia contra a condenação dos dirigentes americanos, protestando também através de cartas e telegramas à Embaixada e aos consulados de Portugal, corra o martírio imposto a Cunhal e Millão, estaremos lutando para barrar o caminho desses tiranos provocadores de guerra.

Lutemos para que os presos políticos sejam postos em liberdade antes do Natal. Protestemos contra a condenação fascista dos dirigentes do P. C. americano. Tudo pela Paz universal! Sempre ao lado da União Soviética, o berço do proletariado mundial!

Osmar Tuminelli. — Distrito Federal.

# Voz dos LEITORES

## COMO CONHECI O ESTIVADOR PEDRO GODOY

ANTONIO DE BRITO LOPES



GODOY

Alguns meses após o fim da segunda guerra mundial, era aprovada por uma assembleia do Sindicato dos Estivadores de Santos uma proposta para que se desse preferência na admissão de novos sócios aos nêrcoicos praticantes que haviam lutado na Itália. E foi assim que Pedro Godoy veio para o nosso m.e.o. Como ex-combatente, Godoy já era um lutador contra o fascismo. Recebeu-se logo, um dos nossos bons companheiros na luta pelas reivindicações dos estivadores. Tomou parte ativa, sem recuar por um momento, na luta memorável contra os navios do bandido Franco.

Destacando-se sempre como um verdadeiro defensor de seus companheiros de trabalho, Godoy ingressou nas fileiras do glorioso Partido Comunista do Brasil, onde passou a atuar na célula da est. va. a "Célula Cidade de Santos". Dedicava verdadeiro amor à causa do proletariado junto com seus camaradas, fez tudo o que era possível para lutar pelas reivindicações econômicas e

políticas do povo de Santos, principalmente os seus bravos estivadores.

Era sempre um dos primeiros nos portões dos navios a reclamar em benefício da massa, fosse por causa de uma carga mal remunerada ou outra qualquer. Assim, tomou parte nas greves de protesto que os estivadores fizeram por aumento de salários, contra as prisões, etc.

Na campanha eleitoral, Godoy era um dos companheiros que estavam sempre dispostos a fazer um comício relampago, enfrentando muitas vezes os pelcos e os tiras de Ademar. Chegou a ser candidato de Prestes pelo município de Guarujá.

Enfim, em 1947, quase no fim do ano, foi obrigado a afastar tanto de Pedro Go-

doy como da cidade de Santos. Só sei dizer que, daqui de onde me encontro, tenho informações de que Godoy ainda continuou por mais algum tempo na cidade de Santos, onde fez parte do Conselho da Paz dos Portuários e do Centro de Defesa do Petróleo como patriota e anti-fascista consequente que era.

Godoy lutou até a morte. A notícia de seu assassinato pela polícia do demagogo sangrento Ademar de Barros, em Tupã, recebi-a com profunda tristeza, mas ao mesmo tempo, o ódio que me despertou servirá de estímulo para as lutas que temos de travar, daqui em diante, em defesa da Paz, em defesa do nosso petróleo e pelas reivindicações populares.

Seguindo o exemplo de Pedro Godoy e de outros heróis iguais a ele é que haremos de derrubar essa camarilha fascista que nos oprime, e instaurar um governo verdadeiramente popular.

Nada impedirá que a luta de nosso povo continue com mais vigor contra os laços imperialistas Dutra, Ademar e outros. O exemplo da China cairá sobre eles.

Ao bravo camarada Godoy e aos que já tombaram em defesa de nosso povo, a nossa palavra fiel de que continuaremos a luta até a vitória do socialismo no mundo. (Antonio de Brito Lopes, estivador de Santos).

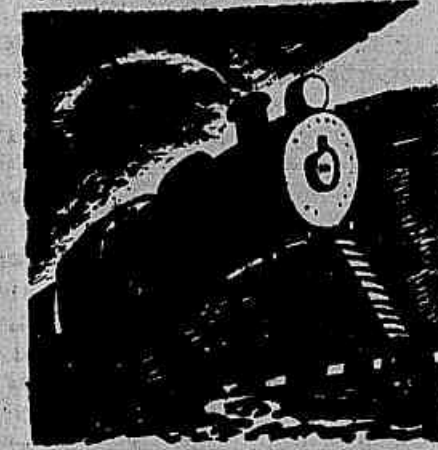
## OS FERROVIARIOS DA N. O. B. CONTRA A DUPLA "CRIC-CROC"

O coronel "samurai" Limi Figueiredo, conhecido nazi-fascista foi imposto como castigo aos ferroviários da Noroeste do Brasil por essa ditadura que esfomeia o povo brasileiro, o governo de Dutra.

Alem de perseguir e esfomear os trabalhadores, o "samurai" Figueiredo contratou um programa radiofônico para todas as sextas-feiras, no qual varios palhaços, sob o comando do major Danilo, atiram injurias à classe operaria, ao seu partido de vanguarda e à gloriosa URSS, patria do socialismo e do proletariado mundial.

E o nipo-nazi-fascista estufa como um peru, esquecendo que nele, como o bicho, a unica parte que presta é o papo. Sim, porque papo ele tem bastante. Diz, por exemplo, que a Noroeste, segundo as "estatísticas" é hoje a primeira estrada do Brasil. Mas esquece que o seu material rodante está nos "essos". Diz, que, ainda conforme as "estatísticas", o consumo de lenha representa a maior parte do orçamento, mas esquece propositalmente que, isso acontece por que a NOB não tem estoque em seus depósitos, o que não se dá com a Paulista, a Araraquarense, a Sorocabana e outras.

Não é assim "coronel"? Se não acredita, saia de suas estufadas poltronas, desligue-se do "cordão que cada vez aumenta mais", faça uma inspeção e "verifique".



braço vigoroso do camarada Prestes.

Cícero Alves de Santana, enfermeiro — Maceló, Alagoas.

Na sua falação de 1-10-49, o major Danilo berrou e urrou contra a "Jornada do dia 10 de Outubro" e se meteu a contar anedotas contra o proletariado socialista e o das democracias populares, veiculando grossas calunias, inclusive de que lá se passa fome. Esse laçoio e provocador a serviço de seus amos lanques infelizes e não ouviu o que se dizia nas casas dos ferroviários. Isto é, como é fácil enriquecer na diretoria da NOB à custa de certos "negocinhos de lenha" e outras coisas.

Se o major Danilo desse um passeio pelos bairros onde residem, os ferroviários, veriam sofrer, veria a falta d'agua, que stl do poço contaminado pelas fossas, veria os operários, depois de um árduo dia de trabalho, sujos e suarentos tomar banho de bacia, comerem o "puro" arroz com feijão, pagando o tiuguel de R\$ 400,00 a Cr- 500,00 mensais por uma tapera de tábuas. Dê uma volta, coronel, dê uma volta maior, levem junto o "cor-

ção que cada vez aumentará mais", e então vocês verificarão como vocês mentem a vocês mesmos e que o programa "novela do biriba" (como o chamam os ferroviários) é entendido às avessas. E o major que tão enfaticamente diz pelo rádio que, como diretor da NOB nada tem a opor à liberdade de pensamento dos ferroviários, pode informar então porque, para ser promovido na NOB, se exige declaração de que se desligou do PCB? Por que até as aposentadorias estão sujeitas a essas imposições? Por que abriu inquérito contra os ferroviários que assinaram o "manifesto pela Paz" no dia 7 de Setembro?

A essa dupla "cric-croc" (coronel e major), os ferroviários da NOB respondem: Lutaremos pela Paz, contra a miséria. Não transportaremos nada que sirva para os exércitos imperialistas. VIVA A PAZ! VIVA A URSS! VIVA A PAZ! Um ferroviário da NOB, Bauru, E. de S. Paulo.

### FASCISMO AMERICANO

O governo americano tirou a máscara de uma vez para aqueles que ainda tinham ilusões na farsa de democracia do sr. Truman e seus generais provocadores de guerra. Foram condenados 11 filhos da classe operaria, dirigentes do Partido Comunista dos EE. UU. e mais cinco advogados por terem defendido a Paz e as conquistas democráticas dos trabalhadores americanos, que estão ameaçadas pelos discípulos de Hitler. Truman é um deles e vive pedindo verbas ao Congresso Americano, não para auxiliar os povos, especialmente os povos do Continente, a quem eles só querem explorar, mas para alimentar os fascistas do mundo inteiro e preparar o desencadear de uma chacina mundial.

Os povos, entretanto, lutam pela Paz e por melhores salários, para que tenham mais conforto, e para que os filhos dos trabalhadores possam ter educação. Nós operários e operarias, devemos nos unir para barrar esta preparação guerrreira em nossa terra e esta lei

lanque que tem o nome de "segurança do Estado". Um dos seus progenitores é o sr. Lauro de Freitas Bitencourt; outros são dirigentes da UDN, que estão empenhados em perpetuar a ditadura em nossa terra.

Porem, o clamor público é mais poderoso do que os que querem desrespeitar a soberania de nosso povo e esmagar as forças democráticas de nossa terra.

Nós, trabalhadores e trabalhadores, estamos vendo que esta "lei de segurança" tem o objetivo de massacrar os que não se conformam com as arbitrariedades do governo e a exploração dos patrões. Uma das coisas que pretende reprimir é a luta por aumento de salários. Mas nós lutaremos contra essa lei infame, bem como em defesa de nosso petróleo, de nossos minérios, em defesa da Amazonia ameaçada pelo Instituto da Hy-léa. Lutaremos pela Paz e barraremos a "lei de segurança".

Manuel Jerônimo Dias, operário.

### AO POVO DE ANGRA DOS REIS E PARATI

Os planos de agressão já estão terminados. As bases militares norte-americanas espalhadas pelos quatro cantos do mundo, estão abastecidas e prontas para a ação. As bombas atômicas aguardam apenas o transporte aéreo para serem conduzidas aos objetivos visados.

Os escritórios de propaganda guerreira dos grandes banqueiros de Wall Street que são os donos dos trusts, os fabricantes de armamentos, já elaboraram seus planos para a 3ª guerra. E usam o rádio, da imprensa de aluguel e do cinema para fazer propaganda de guerra.

Com o objetivo de preparar nosso povo para a guerra é que Dutra, obedecendo às ordens de seus patrões, lanques mandou fechar o Partido Comunista cassar os mandatos dos legítimos representantes do povo, atualmente, tenta sufocar as últimas liberdades que nos restam com a infame "Lei de Segurança" e ordena a prisão e o espancamento dos partidários da Paz.

Todos nós devemos lutar, pois, contra a fascistização do nosso país e pela preservação da Paz. Somente isso fará os banqueiros norte-americanos recuarem em seus sinistros propósitos.

O nosso povo não irá para a guerra, porque saberá impôr a Paz. Nós queremos o trabalho no porto, assistência médica, auxílio para a lavoura e para os pequenos pescadores, barateamento do custo de vida pois estamos cansados de viver maltrapilhos, sub-alimentados e com os dentes podres.

Unamo-nos, católicos, protestantes, espíritas e materialistas, numa

**FRENTE UNICA CONTRA A GUERRA!**  
**VIVA A COMBATIVA CLASSE OPERARIA!**  
**VIVA O BRASIL INDEPENDENTE!**  
**VIVA A PAZ!**

Angra dos Reis, setembro de 1944  
a) Flavio Martins Sarmento

### OS LAPIDARIOS A POMAR

Em meu nome, e em nome de um numeroso grupo de lapidarios do Rio de Janeiro, dirijo, por meio de "Voz Operaria", esta mensagem ao Deputado Pedro Pomar.

Pela maneira com que se conduziu no grande Congresso do México, onde representou os melhores filhos das Américas, V. S. foi fiel aos princípios marxistas-leninistas e particularmente, fiel discípulo de Prestes, denunciando o infame plano guerreiro lanque. V. S. levantou bem alto a bandeira de Bolívar, Tiradentes, Martí e Roosevelt, bandeira de luta pela Paz e pela Liberdade.

Tudo faremos para cumprir a tarefa de lutar incansavelmente pela Paz.  
Numberto Victor, lapidario — R. Federal.

### HOMENAGEM A PRESTES

Tenho a máxima satisfação de levar ao vosso conhecimento de que sou pai de mais um garoto, nascido no dia 25 de setembro de 1949. Resolvi dar-lhe o nome de Luiz Carlos, em homenagem ao grande patriota Luiz Carlos Prestes, o qual vem dedicando toda a sua vida à luta pelas reivindicações mais sentidas do nosso povo e pelo progresso do Brasil.

Desejo que esta comunicação seja publicada nesta trincheira intransponível da democracia. "Voz Operaria". Aproveito a oportunidade para reafirmar a minha confiança na libertação política e econômica do Brasil pelo



# TERROR E BANDITISMO NO NORTE DO PARANÁ

**ECONOMICAS**



**CRESCER DE INTENSIDADE A LUTA DOS CAMPONESES PELA TERRA. — ASSASSINADA A FAMÍLIA DE UM EX-COMBATENTE PELOS LATIFUNDIÁRIOS — TAMBÉM UM VEREADOR FÓRTE MORTO — O GOVERNO DO SR. LUPION A SERVIÇO DOS SENHORES DE TERRA. PERSEGUIE E MASSACRA OS CAMPONESES — CRIMES HEDIONDOS COMETIDOS PELA POLÍCIA — O AMBIENTE É DE REVOLTA EM TODA A REGIÃO**

## GOVERNO DE LATIFUNDIÁRIOS

Em Jaguapitã, por exemplo, ainda recentemente centenas de camponeses foram expulsos de suas terras pela polícia, armada de metralhadoras. Passaram por Maringá com as fisionomias desfiguradas, as mulheres com os filhos no colo, maltrapilhos, famintos e com ódio no coração.

Em Paranavai, uma verdadeira quadrilha de latifundiários está fazendo o mesmo. Ele age através do governo do sr. Moisés Lupion, que aparece assim, claramente, aos olhos da massa camponesa, como um descarado governo de latifundiários e exploradores. O partido dominante na localidade é o PSD, cujo chefe dispõe de força armada e da polícia. Roubam a terra aos camponeses e cometem os crimes mais hediondos, como os dois casos que acabam de suceder em Paranavai.

## ASSASSINADO UM VEREADOR

No primeiro deles a vítima

foi o lavrador Alcides de Sordi, jovem de 22 anos. Sendo vereador, eleito na legenda da UDN, procurou Alcides organizar um movimento para defender, por meios pacíficos e legais, os camponeses, seus irmãos de infortunio. Redigiu um documento pedindo ao governo que os camponeses tivessem o direito de eleger a direção das terras que pertenciam ao Estado. E começou a angariar assinaturas entre a massa camponesa. Os latifundiários, entretanto, não gostaram da iniciativa e, certo dia, Alcides foi chamado à delegacia. Lá o esperava o "capitão" Teimo, conhecido latifundiário. Este interpeleu o jovem Alcides sobre o tal documento, insultando-o em baixo calão. Alcides, vendo que a delegacia se encontrava cheia de facínoras, nem sequer procurou defender-se. Tratou de encontrar uma porta de saída para retirar-se. Ao fazê-lo, porém, recebeu uma carga de balas pelas costas, caindo morto. Os latifundiários e seus capangas não ficaram satisfeitos ainda. Viraram o corpo ensanguentado do rapaz, a fim de vê-lo ainda vivo. E descarregaram novamente as suas armas sobre o cadáver de Alcides de Sordi.

## A TRAGÉDIA DE UM EX-COMBATENTE

Depois desse, porém, outro e mais monstruoso crime acaba de ser cometido, o qual fez crescer a indignação da massa camponesa, criando um ambiente de agitação e luta em toda a região. Desta vez a vítima foi a família de um bravo ex-combatente, Clementino Borges Gomes.

Clementino havia arriscado a vida na Itália, a fim de que houvesse Paz no mundo e que seu povo e sua família, os trabalhadores do mundo inteiro pudessem gozar de melhores dias. Ao voltar da guerra para o seu querido Paraná, Clementino, sendo lavrador, pediu ao governo um pedaço de terra para cultivar, pagando-o ainda com as economias feitas ao tempo em que era soldado. Ele, sua companheira desbravaram a mata virgem, transformaram com o seu trabalho o seu suor aquela terra agreste em campos cultivados. Clementino, apesar das canseiras da faina da terra, até vivia feliz, julgando que nada mais perturbaria a sua vida de lavrador honesto, que seu inimigo já haviam sido esmagados para sempre nos campos de batalha da Europa. Não sabia ainda que novos Hitlers haviam surgido no mundo, e que os governantes do Brasil, Dutra, Lupion e Cia. são agentes servis desses novos Hitlers em nossa Pátria.

O fato é que, um belo dia, o latifundiário Jango Moraes viu as terras de Clementino em franca produção e cobrição. Açou que devia anexá-las ao seu latifúndio. Entendeu-se com os chefes do PSD, passou-lhes urgência e comprou as terras de Clementino, pelo preço que este pagara quando elas ainda não passavam de mato bravo.

Como era natural, Clementino não concordou com a

esbulho. Lembrou-se de sua qualidade de ex-combatente. Açou que quem tinha arriscado a vida pela Pátria, merecia um pouco de consideração e não podia ser vítima de tamanha injustiça. Embarcou para o Rio de Janeiro. Lá me ouvirão, pensou. Aqui chegando, entretanto, foi despachado no Palácio do Catete com uma providência burocrática e ilusória qualquer, como se faz com a gente do povo que procura o governo. Havia arranjado um cartão do Palácio para o governo do Paraná. E Clementino embarcou para Curitiba certo de que estava salvo.

## CRIME HEDIONDO

Foi então que verificou a espécie de governo que existe em nossa terra. Pois, ao chegar à capital do Paraná, já a sua casa havia sido invadida pelos policiais de Lupion, que dela retiraram todos os haveres e documentos. Em Curitiba, Clementino constituiu advogado ao dr. Vieira Neto. Daí partiu para o seu rincão em Paranavai. Passando por Maringá, não teve dificuldades em obter apoio e a solidariedade de muitos lavradores, honestos trabalhadores como ele, e que também sentem na própria carne a opressão dos latifundiários. Chegou ao lar poucos dias depois, pronto para tomar providências a fim de impedir a consumação do crime.

Mal se apercebia, porém, da desgraça que o esperava. No dia 5 deste mês, o seu quintão de terra foi invadido

misérrimos mercenários covardes ante a coragem de Clementino puseram-se em fuga. Clementino continuou no encalço dos policiais. No meio do caminho, resolveu recorrer ao lugar seguro, de onde pudesse continuar a luta. Dirigiu-se então para um ponto onde, sabia, estava um grande número de camponeses que também haviam sido espoliados e estavam solidários com ele.

Não chegou a encontrá-los, porém. Por ironia da sorte foi preso por dois cangaceiros. Estes acabaram entregando Clementino à delegacia de Paranavai.

## EM PERIGO A VIDA DE CLEMENTINO

A começa um novo martírio para Clementino. Cai em mãos de um estrangeiro brutal e facinoroso, o "capitão" João Domitz, que nem o português sabe falar. O monstro, e manda dos bandidos latifundiários, espancava Clementino todos os dias. Domitz não lhe dava água nem comida. A crueldade do castigo imposto a esse bravo ex-combatente chegou a tal ponto que o padre local foi implorar às autoridades que lhe dessem um pouco de água, pelo menos em sinal de respeito à sua qualidade de ex-combatente. Não foi atendido, porém, e Clementino continuou a ser espancado diariamente.

Um pedido de "habeas corpus" foi impetrado em favor de Clementino ao juiz em Maringá. Este enviou um pedido de informações ao delegado de Paranavai, obtendo a resposta de que Clementino não se encontra preso. Amigos de Clementino levaram uma pessoa de destaque de Maringá a Paranavai. O tal capitão, entretanto, negou-se a abrir as portas da prisão, afirmando que nem sequer tinha prendido Clementino, que este havia



por um bando de soldados da polícia armados, comandados por um sargento. Dentro de casa estava Clementino, sua mulher, em estado adiantado de gravidez, e outro filho menor do casal. Os policiais, entretanto, nem sequer tentaram parlamentar; abriram cerrado fogo sobre a pobre casinha de Clementino. Este, como verdadeiro herói, patriota que havia enfrentado os nazistas na guerra, dispôs-se a defender seu lar e sua família. Empunhou a sua arma e começou a resistir. Pouco depois, porém sua mulher, com o filho ao colo, era atingida por um saravada de balas. Clementino abaixou-se para socorrê-la. Em vão. Aquelas três vidas queridas lhe haviam sido roubadas pelos assassinos do governo.

Clementino ficou desesperado. Com o ódio lhe queimando por dentro, apesar de ferido à bala, saiu de casa e investiu sozinho diretamente contra os bandidos. Este

sido preso por populares, pois se tratava de um indivíduo violento.

Enquanto isso, a mulher grávida e o filho de Clementino eram enterrados pela polícia em pleno mato.

## OS CAMPONESES LUTARÃO

As autoridades continuam negando que Clementino esteja preso. Depois dele, foi preso um casal que também já desapareceu. A população está indignada. Cresce a revolta entre os camponeses contra esse banditismo dos senhores do latifúndio. O ambiente é de grande tensão em toda a região. Esperam-se graves acontecimentos. Muitos lavradores falam abertamente que Clementino será vingado. A luta pela terra continua.

## LEIA "PROBLEMAS"

Rio, 29-10-49 — VOZ OPERÁRIA — PAG. 9

NO NORTE do Paraná, os camponeses estão sendo vítimas de uma violência revoltante e inqualificável. Tudo se passa de uma maneira muito simples. O governo é dono de vastas terras. Os camponeses sem terra, requerem a concessão de um pedaço de terra. São feitos em sua presença, põem-se a trabalhar de sol a sol, lutando contra toda a sorte de dificuldades. Derubam o mato, limpam a terra e depois plantam. Quando as terras já estão cultivadas, enriquecidas, com inúmeras benfeitorias, vem os latifundiários e cobrem de governo a parte das mesmas. Os camponeses são tocados a força do lugar, para que sigam a devastar e beneficiar novas terras.

# VOZ DOS CAMPOS

A MAIS ODIENTA OPRESSÃO POLICIAL está sendo exercida contra os membros da Liga Camponesa de Iputinga, no Estado de Pernambuco. Ultimamente, os beaguins do sr. Barbosa Lima Sobrinho tentaram violar a residência do líder camponês João Justino pelo fato do mesmo ter protestado, em nome da Liga Camponesa de Iputinga contra as arbitrárias prisões e sequestro dos vereadores populares Pedro Renaux, Heitor Pereira, Antonio Marques, Otavio Nascimento.

FAMÍLIAS CAMPONESES morando há mais de 50 anos em Cotia, no Município de Limoeiro, no Estado de Pernambuco, estão sendo expulsas de suas terras pelos grandes proprietários de terras, pelos políticos que sustentam o governo Barbosa Lima Sobrinho. São inúmeros os casos de expulsão dos ho-

mens do campo naquela região. Em Limoeiro, contudo, a situação é insupportável, pois além dos coronéis dispõem da polícia de espancadores, são mantidos bandos de capangas para agredir os trabalhadores agrícolas, como é o caso do «coronel» Chico Heraclio, pai do prefeito de Limoeiro.

OS CAMPONESES DE CANAPOLIS, na zona do Triângulo Mineiro, comemoraram festivamente a «Jornada Internacional de Luta pela Paz». Durante a quinzena de comemorações todas as cercadas dos grandes latifúndios foram pixadas com as seguintes inscrições: «Não queremos a guerra», «A guerra traz luto, fome e miséria», e «Queremos a baixa do arrendo». No decorrer da quinzena realizaram-se bailes, palestras e comícios em comemoração à quinzena de paz.

DO VALE DO CARIRI, no Estado do Ceará, estão saindo levadas e mais levadas de imigrantes para os Estados do Sul. Ultimamente, com destino ao Estado de São Paulo, saíram 40 caminhões repletos de trabalhadores agrícolas tocados pela miséria.

Enquanto isto acontece o governador Faustino anuncia, em matéria paga na imprensa de aluguel, a

instalação de uma grande hospedaria para emigrantes europeus na Serra de Guarimiranga. Além disto, anuncia que, para o recatado nazista, tudo arranjado: terras boas, ferramentas, alimentação e assistência sanitária. Por estas razões, os homens do campo já estão compreendendo que os atuais governantes brasileiros representam apenas os interesses dos estrangeiros.

QUE PRETENDEM OS AGENTES IMPERIALISTAS, JOHNSON E DEMUTH

ESTA DE VIAGEM para o Rio Grande do Sul o grupo de agentes do Banco Internacional — a chamada Missão Demuth — que verificará, cumprindo sua finalidade, os planos de eletrificação do governo gaúcho, antes de visitar os Estados de Minas e Bahia, que também possuem "planos" de reerguimento econômico à espera dos "conselhos" e dos dólares ianques. Tais visitas não escondem as intenções do bando de salteadores. O Banco Internacional, aliás, já mostrou todo o seu objetivo de penetração e dominação econômica das principais zonas do país, quando contratou o financiamento das obras da Light, às custas do Tesouro brasileiro. Agora, voltam-se para aqueles três Estados através da corrupção dos governos "inter-partidários" de Jobim, Mangabeira e Milton Campos.

Os novos abinks dão assim mais um passo. Desta vez, não pretendem apresentar relatórios gerais sobre a situação do país. A inspeção sobre a economia desta semi-colônia é feita agora, como base para empréstimo do banco, mas acima de tudo, para os investimentos das grandes trusts ianques. A procura de informações — verdadeiro trabalho de espionagem econômica — pretendem os demuths alugar os serviços desses governos, contratar a formação de empresas "mistas" de caráter rigorosamente cada detalhe da política financeira dos Estados, da União, etc. Para se ter uma idéia da vastidão da rede de penetração imperialista, lançada sobre nossa economia, temos as palavras do sr. Herschel V. Johnson, embaixador americano num banquete em S. Paulo: devem ser conciliados, na execução do ponto nº 4 de Truman, para dominação das zonas atrasadas do mundo, os interesses dos capitais privados, garantindo "o incentivo ao fluxo de investimentos de capital". Mas antes de tal incentivo, exigem os gringos que seja conservada a "reserva dos dólares" para as remessas de lucros e "eliminada o fardo da dupla taxação". Por outro lado, — afirma o embaixador de Wall Street — as verbas votadas no Congresso ianque não poderão ser muito grandes. De fato 32 milhões de dólares é a quantidade montada "auxílio" e assim mesmo destinado a financiar as viagens demuthianas e as gorjetas aos profissionais vendepátrias de toda a América Latina.

Uma coisa revelam as palavras de mr. Johnson — justificando igualmente as visitas sucessivas dos espíes demuths, — é o medo de que estão possuídos, medo das "perdas resultantes das expropriações, confiscos, ou pressão por ato das autoridades", o que teria a perder suas mamatas, os negócios da china (negócios do Brasil, pois na China já são impossíveis). É claro que não podem perder seus lucros na vigência do atual governo neste regime de traição nacional. Querem se certificar, de perto, sobre a situação das lutas populares contra o imperialismo capazes de abrir, num futuro não muito remoto, o caminho da democracia e do progresso. Mr. Johnson que se prepare. Não está longe de fato, o dia em que serão liquidados esses compromissos vergonhosos. O governo Dutra e as classes dominantes não podem paralisar as lutas do povo brasileiro pela libertação nacional.



# RESENHA PARLAMENTAR

## ORÇAMENTO DE GUERRA, POLICIAL E DEMAGÓGICO

Em três sessões da Câmara o Deputado Pedro Pomar analisou as propostas orçamentárias para 1950, do Ministério da Aeronáutica, da Justiça e Plano de Valorização da Amazônia. Apontou o caráter guerrilheiro do orçamento. Mostrou que as grandes verbas destinadas à compra de aviões e material para construção de bases aéreas interessam exclusivamente aos trustes armamentistas ianques. E assim que o governo aplica o dinheiro do povo, disse o Sr. Pomar. E ao tratar das verbas para o Ministério da Justiça, mostrou que a polícia como enormes quantias no Orçamento, somando mais de 400 milhões de cruzeiros. Isso se explica porque a ditadura de Dutra se coloca contra os interesses do povo e precisa buscar apoio nos beleguins policiais, que defendem o governo afirmando contra o povo, proibindo com violência as greves de trabalhadores, assassinando patriotas. Continuando, o Sr. Pomar aponta as despesas vultosas para o DIP da ditadura, em contraste com as miseráveis dotações destinadas à assistência social e à infância desvalida, que somam um quarto das verbas da polícia civil, embora sejam mantidas 4 escolas com mais de 1000 menores internados. Ao tratar, na sessão de 24, do orçamento da "valorização" da Amazônia, o Sr. Pomar denunciou o caráter demagógico das medidas nele programadas, que visam alimentar a casta parasitária dos latifundiários da borracha às custas dos cofres da União.

## EM DEFESA DOS PORTUÁRIOS PARAENSES

Na sessão de 24, denunciou o Sr. Pomar as perseguições contra os portuários de Belém, que estão em greve há uma semana. A administração da SNAPP, contra a qual os trabalhadores levantam suas reivindicações, considerou despedidos todos os grevistas, alicenciando trabalhadores novos, com salários de fome. Relata em pormenores da greve, a solidariedade que vêm recebendo os portuários, e denuncia o administrador da autarquia, Sr. Magno de Carvalho, por uma série de crimes cometidos com os dinheiros e bens da SNAPP.

## CONTRA O REAJUSTAMENTO DOS PECUÁRIAS

O debate sobre o reajustamento da pecuária, que consiste no pagamento pelo Tesouro das dívidas dos donos de zebus, foi aberto pelo Sr. Pomar, na sessão de 20. Apontou o orador todos os erros que levaram à crise da pecuária: especulação, mutação de fêmeas, etc. E acusa o governo, pela desastrosa política financeira que adota e pela proteção descarada aos frigoríficos estrangeiros, de agravar a situação econômica do povo, desviando dinheiro público para sustentar meia dúzia de latifundiários da pecuária. Esclarece que entre os maiores beneficiários do reajustamento estão os próprios frigoríficos. A medida, assevera o orador, além de inconstitucional, é injusta e anti-econômica. Injusta porque dá prêmio aos especuladores; anti-econômica, porque não ataca o fundamental do problema da pecuária, e antes, reforça o regime semi-feudal existente nas fazendas e premia os frigoríficos.

## LEI CRIMINOSA CONTRA AS FORÇAS ARMADAS

Na sessão de 26, o Sr. Pomar

# Perspectiva de Luta na Nossa Solidariedade aos Camaradas...

## Fabrica de Tecidos Carioca

A EXPLORAÇÃO vem crescendo na Fábrica de Tecidos Cariocas, de propriedade da Cia. América Fabril. No dia 3 do corrente, os dobradores protestaram enérgicamente contra os salários de fome que percebem. Estes operários, em numero de seis, dobram em média de 300 a 350 peças de pano cru por dia para ganhar uma diária de 30 cruzeiros. Acontece que uma vez por semana são obrigados a dobrar 800 peças de alveijo pela insignificância de 30 centavos a peça. Em consequência são obrigados a fazer serão. Em vista disso, o operário Avelino e José Marques, em nome dos demais reclamaram contra tamanho absurdo ao gerente e o qual respondeu-lhes que somente o gerente poderia dar solução no caso. Houve uma pequena paralisação do trabalho pelo que, foram ameaçados pelo gerente da fábrica. Entretanto, a exigência continua de pé até que os patrões paguem melhor pelo alvejado.

O fato teve enorme repercussão na empresa, onde os salários de fome, são em média de 900 cruzeiros, havendo salários inferiores à média, como é o caso das «limpadeiras» que percebem 600 cruzeiros mensais, incluindo o serão.

(Conclusão da 3.ª pag.)

dessa tradição e tergiversá-la hipocritamente em favor da sua propaganda. Por isso, advertia Dimitroff em 1935: — "Não ver além das frases hipocritas da quele círculo sobre a defesa dos direitos democráticos dos cidadãos americanos o autêntico fascismo que se está gerando nos Estados Unidos, significando desorientar a classe operária na luta contra o seu pluri inimigo".

A esta mistificação que, evidentemente, agora inspira os



## Repudio à Lei de Segurança...

(Conclusão da 12.ª pag.)

presente, no dizer autorizado do ilustre sr. deputado General Euclides Figueiredo — **UM INSTRUMENTO COM QUE SE ARMA O PODER EXECUTIVO CONTRA AS LIBERDADES CONSTITUCIONAIS** — que, nesta emergência decisiva, quando vai a Nação defrontar-se com o transcendente problema da livre escolha de seus futuros dirigentes, as liberdades fundamentais — que constituem a essência mesma do regime republicano — têm pro-

fundamente acentuado seu caráter vital para os destinos da Democracia no Brasil; que urge, e se impõe, consequentemente, a convergência do esforço de todas as forças vivas da nacionalidade na sagrada missão de preservar os princípios tutelares da dignidade da pessoa humana;

Ao mesmo tempo em que conclama todo o povo brasileiro a cerrar fileiras na luta patriótica em defesa da liberdade, sem cujo pleno exercício se vêem os cidadãos privados de opinar sobre problemas intimamente ligados a seu mais legítimo interesse;



Concita os senhores representantes da Nação a que, em nome das mais caras tradições democráticas de nossa Pátria, rejeitem o projeto de Lei de Segurança pelo qual torna publico seu mais veemente repudio. — Rio de Janeiro, 24 de Outubro de 1949. — (Ass.) — Senador Mathias Olympio, presidente.

# Os Ferroviários e as Eleições Para as...

(Conclusão da 3.ª pag.)

com dinheiro, mas com apólices da dívida pública, que não rendem juros nem são negociáveis. Por sua vez, as empresas, em sua maioria, também devem grandes somas às Caixas de Aposentadorias e aos Institutos. Só a Estrada de Ferro de Nazaré, n. Bahia, de propriedade do Estado, deve mais de 5 milhões à CAF.

O estado de coisas a que chegaram as instituições de previdência social em nossa Pátria constitui um espelho vivo da política das classes dominantes, através da ditadura que infelicitou o país, política de fome e exploração das amplas camadas trabalhadoras que arcam com o peso da crise de estrutura.

A receita nacional é cada vez mais baixa, e as despesas cada vez mais altas. O governo de traição nacional com Dutra à frente, impõe ao povo, especialmente à classe operária, novos encargos, procurando espolia-la cada vez mais, como constitui exemplo frisante, além da carestia esmagadora; este verdadeiro assalto ao patrimônio das C. A. P. e dos Institutos, para cobrir as fabulosas despesas de caráter guerreiro dos ministerios militares e da polícia, sob orientação das "missões" americanas.

A situação de crise econômica, que se tenta esconder com o cerceamento das liberdades públicas, cada dia agravada com a política de guerra e colonização, já foi de ha muito denunciada pelo grande líder do povo brasileiro, o camarada Prestes, que demonstrou só ser possível para o povo encontrar uma verdadeira saída quando for derrotada a ditadura de Dutra e instalado um governo realmente democrático e popular em nossa Pátria, capaz de encaminhar a solução dos problemas da Revolução agrária e anti-imperialista. Este é o rumo que toma o povo brasileiro, com o proletariado à frente, através do caminho das lutas pela paz, pelas liberdades públicas, em defesa de nossas riquezas e pelas reivindicações imediatas das massas, como o é, por exemplo, a luta pelas eleições das Cai-

fascistas semi-coloniais de nossa Pátria. Os mesmos histriões que, em 1937, apoiaram o Estado Novo, fazendo a propaganda de tipo hitleriano do "chefe nacional" e dos "regimes fortes", hoje qualitecam os crimes policiais tirando do breviário de Truman frases sobre a "democracia restaurada" e sobre "os valores fundamentais da pessoa humana".

Assim é que, sem mesmo apelar, por enquanto, para alterações na constituição democrático-burguesa que vem de Jefferson e Lincoln, os monopolos vão introduzindo, passo a passo, na vida política e social dos Estados Unidos, práticas essencialmente fascistas e suprimindo, uma por uma, as liberdades formais que, apesar de historicamente limitadas, os comunistas são os primeiros a defender diante do avanço do fascismo. A essas novas práticas essencialmente fascistas se fundem, com facilidade, numerosos fenômenos também "tradicionais" do regime capitalista norte-americano, como a segregação dos negros, o anti-semitismo, os linchamentos, o fanatismo homofóbico da Ku-Klux Klan e de toda uma variedade de associações chauvinistas, os assassinatos judiciais de lutadores do proletariado (os mártires de Chicago e Sácco e Vanzetti, entre muitos casos semelhantes), o emprego de metralhadoras e bombas de gás lacrimogêneo para dissolver piquetes grevistas, as listas negras das empresas contra qualquer operário que se destaque na defesa de reivindicações, etc.

até agora, no processo de gradual e sistemática fascistização dos Estados Unidos pela camarilha dos monopolos.

Com essa condenação foi atingida a vanguarda do proletariado norte-americano, foram atingidos os lutadores mais consequentes e combativos que defendem a causa da democracia e da paz nos Estados Unidos.

Com essa condução, que não se baseou num libelo contra atos concretos, mas contra as idéias que, há um século, já eram pregadas por Marx e Engels e que constituem o ponto mais alto da cultura moderna, foram revidados, em pleno século XX, os processos obscuros e hipócritas da Idade Média, com as suas fogueiras para matar, "sem derramamento de sangue", como mandava a miserável hipocrisia do Santo Ofício, os herejes e os propagandistas do humanismo e da ciência (o medievalismo boçal da sentença contra Eugenio Derranis e os seus camaradas foi tão flagrante, que o escriba James W. Hart, "columnist" do "Correio da Manhã", no seu comentário de 20 de Outubro, precisou repetir de modo enfático, varias vezes, que a condenação se baseou em atos e não em idéias mas não foi naturalmente capaz de citar um só desses atos). Depois de tudo isso, realmente, não falta muita coisa para que, dentro de possíveis características peculiares, inclusive conservando o jogo bipartidário entre "democratas" e "republicanos", se estabeleça um regime fascista completo e acabado nos Estados Unidos.

Depois da lei Taft-Hartley, que suprime praticamente as greves e institui o trabalho escravo, depois da monstruosa série de inqueritos da celebre "comissão anti-americana" do Congresso, depois da avançada militarização do Estado e do inaudito crescimento do seu aparelho policial, que provoca e apoia um sem numero de atentados fascistas, a condenação dos dirigentes comunistas vem constituir um novo passo, o mais decisivo e o mais vil

Os comunistas norte-americanos não se deixarão, porém, abater pela iniqua sentença e prosseguirão no duro combate, em que, há tanto tempo, se empenham com admirável dedicação. A eles a afirmação da nossa solidariedade e da certeza de que tudo faremos para derrotar o inimigo comum do povo norte-americano e do povo brasileiro, barrando o caminho que leva ao fascismo e à guerra.

combateu a lei de perseguição aos militares. Definiu o caráter do projeto, que visa trapejar que os oficiais das forças armadas participem das lutas patrióticas, como a defesa do petróleo, na qual estão empenhados centenas de oficiais, inclusive generais. A lei ameaça, acrescenta, áqueles oficiais herdeiros de Benjamin Constant, que se recusaram a servir de "capitães do mato", esses que hoje lutam contra a entrega do petróleo à Standard. Denuncia o orador os homens do acordo inter-partidário como responsáveis pela elaboração da lei infamante, caracterizada como um novo atentado à democracia e um instrumento da dominação imperialista em nosso país.

Ex com esta compreensão que devem se lançar a luta os ferroviários, dirigidos por seus elementos mais conscientes. A luta pelas eleições das CAF, agora reinstituídas pela lei 593, é capaz de mobilizar as massas, levando-as a lutas mais altas, políticas, contra a ditadura. Por exemplo, devemos explicar que os trabalhadores devem se organizar em cada local de trabalho, e pugnarem, não só por eleições dos conselheiros e seus suplentes como também para garantir a posse dos verdadeiros representantes dos trabalhadores que venham a ser eleitos e que a ditadura não queira reconhecer. A luta pela eleição de legítimos representantes será uma oportunidade para agir e discutir os problemas ligados à melhoria das condições de trabalho, ao aumento de salário, à luta contra o aumento dos descontos para as Caixas, que o decreto 26.778 estabeleceu em 7% pelo repouso semanal remunerado pelo direito dos ferroviários terem os seus sindicatos livres, todas as demais reivindicações específicas em cada local de trabalho, tudo isto ligado à luta fundamental da classe operária e do povo brasileiro, a luta contra a guerra, pela paz, reivindicação máxima dos trabalhadores. Os ferroviários, mais do que qualquer outro setor

da classe operária, compreendem o significado da guerra, porque na ultima conflagração mundial, os seus direitos foram roubados pelas empresas e pelo governo, inclusive os direitos que se referem aos artigos de 236 a 247 da Consolidação das leis do Trabalho, que regulamentam o serviço nas ferrovias. Estar roubado, aliás, em muitos aspectos, continua mesmo depois de terminada a guerra, já há quatro anos.

medica e hospitalar, financiamentos equitativos pelos carteiros imobiliares, até o combate à política de guerra do governo e das empresas, que se reflete, na prática, nos seus débitos para com as Caixas, devendo ser exigido o seu pagamento imediato e em dinheiro.

A situação dos ferroviários, em nada se diferencia da de toda a classe operária, é de miséria e de salários de fome. Por este motivo, os ferroviários, como toda a classe operária, por experiência própria, sabem que só existe uma saída para a solução dos seus problemas: a luta decidida e organizada pela paz, contra o regime de exploração desumano a que está submetido todo o povo brasileiro, contra a ditadura de Dutra, a serviço dos interesses guerreiros dos imperialistas ianques. E com esta compreensão que os ferroviários devem se organizar para participar das eleições das C. A. P., lançando candidatos que sejam legítimos combatentes do proletariado, à base de programas que devem incluir desde a revogação de dispositivos da lei 593 que ferem a autonomia das Caixas, a conquista para os ferroviários de um serviço de assistência

Alertamos aos ferroviários de todo o Brasil para a gravidade da situação, a que chegou o nosso país, situação de crise econômica e política, cada dia mais agravada pela subordinação das classes dominantes ao imperialismo e à sua política que tem por finalidade arrastar os povos a uma nova guerra, a qual significará, para os ferroviários, desde a volta ao regime de não ter hora para dormir ou para comer, até a escravidão, a mutilação, a morte. Por isto, os ferroviários conscientes devem saber utilizar todos os meios possíveis de esclarecer e mobilizar a massa, como acontece agora com o movimento pelas eleições dos Conselhos de suas Caixas. Esta luta pode constituir um passo importante na unificação dos ferroviários, na defesa de seus interesses de classe, ao lado de toda a classe operária, que enfrenta as tarefas gigantesca de conduzir o povo brasileiro na luta pela conquista da Paz, o que significa luta pela independência nacional, pelo progresso, bem estar e felicidade de nossa Pátria.



# Lutas Memoráveis Estão Travando os Operários de Rio Acima

A cidade de Rio Acima no Estado de Minas tem vivido dias de memoráveis, de vigorosas lutas operárias. Há mais de uma semana encontram-se em greve os operários da Companhia Mineração e Siderúrgica Gandarela, contra o atraso de cinco meses no pagamento de seus salários. Há dias, os trabalhadores realizaram uma notável demonstração de espírito de luta e de unidade com que estão imbuídos, libertando das mãos da polícia o vereador Oscar Bonfim Junior, de Belo Horizonte, que foi a Rio Acima como advogado do Sindicato dos metalúrgicos.

Na manhã do dia 17 último, quando Bonfim se dirigia para a sede do Sindicato, onde se realizava uma grande assembleia dos metalúrgicos, tiras enviadas de Belo Horizonte, sob o comando do tenente José Bortos Guimarães, saltaram do automóvel do dr. Bicalho, engenheiro-chefe da usina, e anunciaram a sua decisão de levar o advogado Bonfim para Belo Horizonte. Imediatamente os operários que se encontravam por perto declararam que não consentiriam que seu advogado fosse preso, que se ele fosse preso todos os operários iriam também.

O tenente declarou, então, que não prenderia Bonfim, que este iria apenas prestar declarações. Dizendo isso, sacou do revólver, enquanto seus soldados embalsavam os fusis.

## SOLIDARIEDADE PROLETÁRIA

Os operários responderam a esse gesto gritando: "Mate-nos tenente, estamos desarmados. Não queremos desordens, queremos apenas receber nossos salários". Enquanto isso, o tenente Bicalho sacava também de seu revólver e gritava para os soldados: "Façam fogo! Façam fogo!" Ao que uma operária respondeu: — "É este o pagamento que o sr. nos dá?"

O advogado Bonfim, querendo evitar o derramamento do sangue dos operários, subiu

## OS TRABALHADORES ARRANCARAM O VEREADOR BONFIM JUNIOR DAS MÃOS DA POLÍCIA — SURRADO UM PELEGO E DESARMADO UM TIRA — EXEMPLO DE SOLIDARIEDADE DOS OPERÁRIOS DA USINA SANTO ANTONIO — RESPONSABILIZADO O SR. MILTON CAMPOS PELO QUE ACONTECEU AO ADVOGADO BONFIM — FIRMES E UNIDOS NA LUTA ATÉ A VITÓRIA

uma elevação e disse à massa que iria até a delegacia, a pedido do tenente, porém que confiava em que os operários haveriam de libertá-lo.

E assim fizeram. Logo que a notícia da prisão de Bonfim correu pela cidade, imediatamente os operários da Usina Santo Antonio, de propriedade do sr. Américo Giannetti, largaram o trabalho, em sinal de

protesto e solidariedade a seus companheiros da "Gandarela". Na rua, foram recebidos aos vivas pelos demais grevistas, formando-se assim uma multidão de mais de 1.200 pessoas. Os operários gritavam: "Viva a união de todos os trabalhadores!", "Queremos o advogado de volta!".

Foi então decidido ali mesmo, pela Comissão de greve,

com o apoio da massa, que todas as estradas seriam guardadas, a fim de se evitar que Bonfim fosse conduzido preso para a capital.

## CASTIGANDO OS AGRESSORES

Foi aí que surgiu o automóvel do engenheiro Bicalho, conduzido pelo vereador udenista João Aniceto Reis, conhecido

traidor da classe operária. No carro se encontrava também o tenente Bastos, que ia telefonar para Belo Horizonte pedindo reforços. Os operários, como faziam com todas as vitórias, fizeram sinal para que o carro parasse. O pelego Aniceto, porém, cumprindo ordens do tenente, lançou o automóvel sobre os operários, ferindo quatro deles. Isso enfureceu a massa, que se juntou em torno do carro.

Indignados, os operários retiraram o traidor Aniceto de dentro do carro, e deram-lhe uma boa sova. O tenente, procurando amedrontar os operários, investiu contra eles de revolver na mão, acompanhado de dois tiras. Os operários, porém, não estavam dispostos a recuar. Desarmaram o tenente, deram-lhe o seu revólver e devolveram-no em seguida. Depois, rasgaram os pneus do automóvel.

Quando o pelego João Aniceto estava a pique de ser linchado pela massa, surgiu o prefeito Oscar Carneiro e prometeu que iria buscar Bonfim imediatamente. Os operários deram-lhe um prazo de 15 minutos.

Logo que chegou a Bonfim, foi um delírio no meio da massa. Era o triunfo da união e da firmeza na luta. A multidão saiu em desfile, acompanhando Bonfim até a sede do Sindicato, onde se realizou a as-

sembleia. Ao falando de justiça do prédio, o qual não podia compor toda a multidão presente, Bonfim agradeceu a solidariedade dos operários e disse: "Que os operários sejam firmes e unidos na luta até a vitória final."

## LUTARÃO ATÉ A VITÓRIA

O movimento continua. Os operários exigem, além do pagamento dos atrasados, o pagamento dos dias de greve e a garantia, por escrito, de que nenhum operário será perseguido por motivo de participação na greve. A Comissão de Solidariedade encontra-se em grande atividade, recolhendo doativos. Os trabalhadores de Santo Antonio, depois do magnífico exemplo de solidariedade proletária que deram, prometem que seus companheiros da "Gandarela" não passarão fome.

Por outro lado, porém, a polícia continua a promover desordens, tendo sido chamadas de Belo Horizonte tropas armadas de metalhadoras.

Os operários estão vigilantes, dispostos a impedir qualquer ato de violência. O tenente Bastos anunciou publicamente que Bonfim não sairia com vida de Rio Acima, mas os operários estão em guarda, dispostos a defender a liberdade e a vida de seu advogado e, desde já, responsabilizam o governador Milton Campos por qualquer atentado que venha a ser praticado contra o vereador Bonfim, tomaram em conta os assassinatos levados a efeito anteriormente em Nova Lima.

## Os Comerciantes e o Aumento de Salários

FRACASSADOS Os entendimentos entre a junta governativa do sindicato e o presidente de Associação Comercial foi levada a dissídio coletivo a reivindicação de aumento de salários dos comerciantes.

O aumento é uma necessidade premente e inadiável da numerosa corporação, cujos ordenados são verdadeiramente ridículos ante o custo espantoso da vida. Os próprios empregadores não podem esconder a justiça da reivindicação e para se negarem a atendê-la já não chegam ao cinismo de dizer que "os comerciantes são bem remunerados", embora recorram ao expediente de alegarem "fraquezas nos negócios" e, portanto, a redução dos lucros e até supostos prejuízos. Ao mesmo tempo voltam com a tese falsa da "impropriedade" de elevação dos salários e ordenados que, segundo eles querem fazer crer, elevariam ainda mais o custo de vida.

A verdade porém, sabem perfeitamente os empregados no comércio, é que o custo de vida continua aumentando independentemente dos aumentos de salários. E para todos os explorados não há outra saída que a de reivindicar constantemente reajustamentos nos salários e ordenados com os quais possam fazer face ao aumento contínuo dos preços.

As alegações apresentadas pelos patrões para negarem o aumento — todas elas falsas — indicam, entretanto, a disposição que eles mantêm de não atender às reivindicações de

seus empregados. E, jogando com a complacência dos atuais interventores do Sindicato, é certo que tudo farão para sabotar o dissídio e a concessão do aumento. O próprio dissídio não deixa de ser uma manobra protelatória, já que sr. Daudt de Oliveira e seus colegas, do grande comércio têm em suas mãos a chamada "justiça do trabalho".

Cabe, por isso, aos comerciantes impulsionarem com firmeza a luta pelo aumento, fazendo enérgica pressão para que o dissídio seja julgado imediatamente e de acordo com seus justos interesses.

De outro modo, arrastar-se-á ele, como sempre acontece, indefinidamente, e quando for julgado, ainda que sejam atendidas as reivindicações dos trabalhadores, o aumento que agora pleiteiam já será mais do que insuficiente diante dos novos aumentos de preços.

Organizando-se em comissões, em todos os estabelecimentos, pressionando sobre o sindicato sobre a "justiça do trabalho" é que os comerciantes poderão obter o aumento agora e impedir, inclusive, que os patrões se lancem em infundáveis manobras protelatórias.

## A Verdade Sobre os Diplomatas Americanos

por ANNABELLA BUCAR

### CAP. IV O TRABALHO DE INFORMAÇÕES DA EMBAIXADA AMERICANA

No Escritório Consular da embaixada apresentam-se geralmente pessoas apátridas e antigos súditos americanos que vivem atualmente na U. R. S. S. Uns querem saber o endereço de parentes que têm na América a fim de manter correspondência com os mesmos; os outros, sobretudo velhos, querem informações a respeito da possibilidade de poderem ir para junto de filhos que vivem nos Estados Unidos. O pessoal do Escritório Consular, composto em grande parte de agentes profissionais de informações, procura sempre utilizar-se dessas pessoas a fim de obter informações de espionagem sobre a União Soviética.

Antes de satisfazer qualquer pedido de um visitante, os colaboradores do Escritório Consular submetem-no a um interrogatório minucioso a fim de arrancar-lhe informações secretas. Indagam sobre a localização das unidades do Exército Soviético, sobre as condições materiais da vida do povo da U. R. S. S. (sobretudo dos visitantes de ou-

tras cidades) e fazem-lhes a toda cutras perguntas de espionagem. E essas pessoas, sem o perceberem, transformam-se em informantes dos americanos.

Os colaboradores do Escritório Consular não hesitam em condicionar a acolhida que dão ao pedido de um visitante a franqueza com que este último responde às perguntas dos americanos. Envolve habilmente em sua rede certos visitantes ingênuos, deixando arrastar, de liberadamente, a resposta às suas perguntas a fim de obrigá-los a voltar várias vezes ao Escritório Consular; encarregam-se de várias missões de espionagem e fazem pressão para que estas sejam cumpridas.

Conheço muitos casos desse gênero e sempre indignei-me profundamente ao ver que eram utilizados dessa maneira cinica, para um trabalho de espionagem contra a U. R. S. S., os velhos infelizes que procuravam a embaixada.

Que importa aos agentes dos serviços de informação americanos que trabalham no Escri-

tório Consular, se, arrastando seus visitantes a um trabalho de espionagem, fazem-nos correr o grave perigo de serem acusados pelas autoridades soviéticas do crime de transmitir informações secretas aos americanos?

Para eles só tem importância uma coisa: reunir o máximo dessas informações sem se incomodar com o perigo inevitável a que submetem seus informantes.

Foi esse cinismo que mais me indignou: mas o lugar que ocupava na embaixada não me permitia impedir essas atividades desumanas dos agentes dos serviços de informação americanos.

Vários amigos meus da embaixada dos Estados Unidos contaram-me que os agentes de informação americanos que se cobrem com o manto diplomático, preferem empurrar para o caminho da espionagem os visitantes da embaixada, por que é muito difícil praticar a espionagem na U. R. S. S. onde esse trabalho é extremamente perigoso.

Os agentes dos serviços de informação americanos queixaram-se várias vezes de que os cidadãos soviéticos não se deixam recrutar e lhes causam grandes aborrecimentos em consequência dos quais são às vezes obrigados a deixar a U. R. S. S. toda pressa.

Mas como em Washington os dirigentes dos serviços de informações exigem a intensificação da espionagem na U. R. S. S. esses homens, que se esforçam por satisfazer seus superiores,

vão procurar agentes entre os elementos corruptos e desclassificados da sociedade soviética que se prosternam diante do que se convencenou chamar de "cultura ocidental".

E quando os agentes da América, recrutados no meio dessa lama, caem entre as mãos da justiça soviética, os espíões americanos espalham, tanto entre o pessoal de sua embaixada, como entre as outras missões diplomáticas acreditadas em Moscou, o boato de que na U. R. S. S. prendem-se criaturas "inocentes". É realmente o cúmulo do cinismo!

Quando o tenente-general Smith, um profissional do serviço de informações, veio para Moscou como embaixador, não trouxe de muita coisa importância para seu predecessor, Harriman, agente de informações por vocação, mas não profissional. Aos olhos de Smith, havia nas atividades de espionagem da embaixada muita "ingenuidade", de sorte que ele reorganizou completamente esse serviço.

Obrigou, literalmente, todos os colaboradores da embaixada, até o último empregado, fosse qual fosse o escritório em que trabalhasse, a praticar a espionagem. Tornou obrigatório a quem quer que trabalhasse na embaixada travar relações temporárias com cidadãos soviéticos, conversar com os mesmos sobre os mais variados assuntos relacionados com a vida soviética, e em seguida preparar memorandos ultra-detalhados sobre todas essas informações, "importantes" ou não. Como

esse objetivo a direção da embaixada chegou mesmo a atenuar o regulamento tácito que proibia relações com cidadãos soviéticos.

O embaixador Smith, bem como o conselheiro Durbrow, saíam diversas vezes, durante conversas com seus subordinados, que no trabalho de informações, nenhuma informação era insignificante que nada de via ser desprezado; todo detalhe relativo a qualquer questão relacionada com a economia, a cultura, etc. soviéticas, apresentava interesse.

Inspirando-se nessas instruções de Smith e Durbrow, os funcionários da embaixada americana bisbilhotam por toda parte na cidade e na região de Moscou, procurando determinar a localização dos objetivos militares e se não o conseguem, percorrem os mercados, as lojas e restaurantes, os cafés, as estações, recolhendo mexericos e boatos de toda ordem que eles arrumam num sentido anti-soviético, e em seguida apresentam como informações secretas que lhes teriam sido comunicadas por seus agentes, e sob essa forma enviam-nas a Washington.

O Conselheiro Durbrow chegou a insistir junto a seus colaboradores da embaixada para que conversassem e apresentassem na forma de memorandos, até mesmo anedotas que conseguissem surpreender na cidade entre seus conhecidos soviéticos.

Martha Hilloran, encarregada de um trabalho especial na embaixada; tirava conclusões gerais dos memorandos apresentados pelos colaboradores da embaixada, grandes e pequenos

Dessa maneira mantinha em dia um sistema de mapas temáticos onde eram assinaladas as informações colhidas por esses colaboradores, relativas à indústria, à agricultura e aos transportes da U. R. S. S.

Sei de muitos casos em que os colaboradores, a fim de serem bem vistos, forjavam, eles próprios calúnias anti-soviéticas que apresentavam na forma de memorandos em que expunham conversas que pretendiam ter tido com cidadãos soviéticos.

Todas essas informações eram classificadas, e consignadas nos mapas. Cada vez que precisavam compor um relatório sobre qualquer questão os colaboradores da embaixada recorriam a esses mapas. Pode-se imaginar facilmente a maneira na qual a realidade soviética era apresentada, na base de mexericos e dados fragmentários recolhidos dessa maneira.

Certos colaboradores da embaixada, de espírito progressista, sabotavam as tentativas no sentido de arrastá-los a esse trabalho de informações.

Mais de uma vez Durbrow me convidou a fazer memorandos sobre todas as pessoas que conversava, sobre minhas conversas com a mesmas, etc.

Assim, quando voltei de Odessa onde passara minhas férias, Durbrow exigiu que escrevesse um relatório detalhado de tudo quanto havia visto e ouvido. Como das outras vezes, recusei, dizendo que havia saído em férias e que por esse motivo não escreveria como se havia passado nem o que havia visto em Odessa.

(CONTINUA)





# PODEMOS IMPEDIR A APROVAÇÃO DOS CODIGOS DE ARROCHO DE DUTRA

AS VIOLENCIAS policiais contra a imprensa continuam a ser fatos corriqueiros do governo ditatorial de Dutra. Denunciamos aqui na semana passada os assaltos sofridos nos últimos dias por dois órgãos da imprensa popular: a "Folha Popular" de Natal e "Voz do Povo" de Macaé. Ainda há poucas semanas, o clerical-fascista ministro da "Justiça" Adroaldo Mesquita da Costa suspendia no Rio "A Cidade" e em São Paulo "A Crítica".

sistematicamente visando impedir a circulação de VOZ OPERÁRIA. Sofremos assaltos e violências não somente no Rio, mas também em São Paulo, Estado do Rio, Pernambuco, Rio Grande do Norte e outros Estados. São apreensões ilegais das nossas remessas, prisões de distribuidores e jornalistas, invasões dos locais de distribuição. E, por último, pressão sobre as companhias de aviação para que não transportem o nosso jornal.

sando a liquidação "legal" dos jornais que defendem os interesses dos trabalhadores e do povo. Trata-se de uma "lei" que apoia as atuais arbitrariedades da polícia contra os jornais sancionando os crimes e violências da ditadura, ao lado disso fornece a corda para o completo estrangulamento dos órgãos que não sejam os das classes dominantes: as muitas fabulosas que só os jornais estapideados pela Standard ou pelas "caixinhas" ministerialistas estejam em condições de satisfazer. Mas, está visto, justamente esses jornais vendidos ficarão isentos das multas impostas pela lei de imprensa do udenista Barreto. O alvo da legislação de arrocho é, portanto, a imprensa popular.

## Defendamos energicamente a imprensa livre contra as violências da ditadura

Segurança, contra as novas leis de exceção em discussão no Parlamento".

E' chegada a hora de intensificarmos a luta pela vitória desse programa de Protes — que é um programa de todo o povo brasileiro e em particular dos trabalhadores, as principais vítimas das leis de

exceção e de guerra de governos antipopulares como o de Dutra.

E ainda Prestes que nos ensina como levar a cabo o combate vitoriosamente através de movimentos de massas, mobilizando e organizando os trabalhadores e o povo. No caso da luta contra a

Lei de Imprensa, formando organismos de defesa da liberdade de imprensa. Fazer pressão sobre o parlamento para que este arquivasse os projetos de leis ditatoriais que a clique de Dutra pretende impor para escravizar o povo e oprimi-lo mais ainda.

### OFENSIVA CONTRA A "VOZ OPERÁRIA"

Enquanto isso VOZ OPERÁRIA vem sendo alvo de ofensiva policial. Há cinco semanas consecutivas suas edições e matrizes vem sendo apreendidas parcial ou totalmente. Seus funcionários, inclusive redatores, vem sendo presos e maltratados pelas tiras do sr. Lima Camara — esse mesmo chefe de polícia do sr. Dutra que em junho ultimo, numa carta ao presidente da ABL afirmava categoricamente não se justificarem os temores de ameaça que denunciavamos contra este semanario.

A verdade é que as ameaças se traduziram em atos violentos e brutais, que se prolongam ininterruptamente há mais de um mes. Sexta-feira ultima foi violentamente preso nosso redator João Batista de Lima e Silva.

Trata-se de uma ofensiva

### O OBJETIVO DA DITADURA

O objetivo principal da ditadura é claro: tentar impedir por todos os meios o esclarecimento politico das massas populares e sua organização para a luta pelas liberdades democraticas, contra o imperialismo yanque, contra a guerra, contra a carestia e os salarjos de fome. A camarilha governamental quer estrangular a imprensa livre, os jornais que não se deixam subornar pela Standard Oil, a fim de que o povo não tome conhecimento das negociatas infames, das violências e crimes contra os partidarios da paz, das concessões aos trustes norte-americanos, vendendo o pais ao imperialismo yanque.

Há uma tentativa de "legalizar" esses crimes. Ai está, como apêndice da "lei de segurança" da ditadura, o projeto Plinio Barreto de lei contra a imprensa, vi-

### PELA RECONQUISTA DAS LIBERDADES

O povo brasileiro está hoje empenhado numa luta extraordinariamente ampla: a reconquista das liberdades democraticas, seu completo restabelecimento. Mas o objetivo imediato desta luta é impedir a aprovação pelo parlamento dos codigos de arrocho que são a Lei de Segurança e a Lei de Imprensa.

Em recente documento lançado em nome de seu partido, Luiz Carlos Prestes concitava os patriotas a "lutar em defesa das liberdades populares, contra as arbitrariedades policiaes, contra os processos criminaes pela Lei de

## CONTRA O QUE SE DIRIGE A LEI IANQUE DE SEGURANÇA

Casos concretos para a aplicação do mostrengo, segundo as próprias declarações do capacho Lameira Bittencourt

"DE um lado, recentes e impressionantes acontecimentos, ligados á Campanha do Petróleo, á questão das tarifas da Light, á greves tumultuosas, frustradas, umas, apenas iniciadas, outras, provocadas por elementos estranhos aos trabalhadores todas, ao caso da U. N. de Estudantes, afinal a custo, liberta das garras vermelhas e, por ultimo, o assalto, quasi a mão armada, á Associação Brasileira de Escritores, serviram, entre muitos, para evidenciar, á sociedade, que fomos rigorosamente exatos ao apontar um perigo que a ninguém é licito negar."

Isso ai são palavras textuais do parecer dado na Comissão de Constituição e Justiça da Camara em favor da aprovação da lei de Segurança pelo seu autor e relator, Lameira Bittencourt.

Os fatos concretos chamados como argumento para justificá-lo mostram do modo mais claro os objetivos do mostrengo. Vamos examiná-los:

1º — "os impressionantes acontecimentos ligados á Campanha do Petróleo". A que acontecimentos se refere o espoleta da ditadura? Sem duvida ás lutas do povo para a reconquista da praça publica (como no caso da praça Floriano) a fim de defender as riquezas nacionais do assalto dos trustes. Essas lutas patrióticas é que se pretende reprimir — a confissão é do próprio Lameira — com o terror da lei de segurança. E de fato, o ART. 22 do código nazianque distribui penas de seis meses a 2 anos áqueles que "convocarem ou realizarem comício ou reunião publica em lugar não autorizado pela policia", enquanto os Artigos 9, 10, 11 e 12, distribuindo penalidades de 6 meses a 5 anos de prisão visam envolver todas as organizações patrióticas que repilam a colonização estrangeira em nossa pátria.

2º — a questão das tarifas da Light, isto é, a luta do povo carioca, especialmente dos estudantes con-

tra o aumento das tarifas cobradas pelo polvo yanque-canadense. No ART. 4º, § II, o mostrengo interpartidário enfoca sobre esses movimentos populares de protestos o seu ódio imperialista, com pena de 2 a 6 anos de prisão para os que praticarem o que a policia quiser classificar de "depredação, desordem, de modo a causar danos materiais ou a suscitar terror".

3º — "as greves tumultuosas". São os movimentos grevistas realizados pelos trabalhadores, inclusive por estudantes, médicos e engenheiros em defesa de suas reivindicações. Os Artigos 20, 34, 35 e 36 destinam-se especialmente á punição (encarceramento de seis meses a 8 anos) para os cidadãos que recorrerem a este direito sagrado da classe operária.

4º — "o caso da União Nacional de Estudantes". Refere-se o relator da "lameira" ao Congresso Nacional da Paz dissolvido á baia, covardemente, pelos facinorosos da policia politica. Basta que a policia rotule, como o faz, o movimento da paz de "movimentos subversivos" para que entrem em applicação os arts. 9º, 10º, 11º, 12º, 19º e 22º do código de terror yanque, onde se distribuem prisões de seis meses a 5 anos de cárcere aos que lutarem contra a guerra.

5º — finalmente, "as eleições na ABDE". Lembremos o caso: para aquela organização de escritores apresentaram-se duas chapas, tendo uma delas, encabeça-

da pelo Sr. Homero Pires, vencido por grande margem a chapa contrária. Entretanto, não se conformando com a derrota, os vencidos recorreram a um expediente, contra o voto quase unanime da assembléa, de fazer contar votos impugnados — isto é, votos por procurações forjadas no momento mesmo das eleições e sem qualquer validade legal (nem mesmo tinham as procurações firmas reconhecidas). Não se conformando com o esbulho, a chapa vencedora e seus partidários impugnaram a posse da falsa diretoria e feita e, em assembléa geral, confirmaram que representavam realmente a maioria dos associados.

Pois este é um fato que se pretende punir com a lei lameira — isto é, o direito de escritores — e qualquer outro cidadão — escolherem livremente para as suas associações os seus companheiros que melhor interpretem o pensamento e as aspirações da maioria.

Eis ai a lei infame explicitada nos seus objetivos, pelo próprio relator do código nazianque: — lei de defesa dos trustes imperialistas. (contra a campanha do petróleo e de defesa das riquezas nacionais) lei de guerra (contra o movimento da paz), de exploração e opressão da classe operária e das massas (contra as greves e os movimentos reivindicatórios), contra a própria liberdade de pensar.

## REPUDIO A' LEI DE SEGURANÇA! Defesa das Liberdades!

N. da R. — Denunciando as violências e arbitrios do atual governo, o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia nacional fez publicar a seguinte proclamação:

«O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional reafirma sua decisão de intensificar a campanha patriótica pelo aproveitamento dos recursos naturais do Brasil em favor dos brasileiros, e, Considerando:

que a manutenção das liberdades publicas é condição fundamental para o efetivo e salutar debate dos grandes problemas econômicos e politicos nacionais;

que o direito de reunião em praça publica, assegurado pelo parágrafo 11 do artigo 141 da Constituição da Republica, encontra-se praticamente interdito aos cidadãos;

que até mesmo a liberdade elementar de reunião em recinto fechado já vem sofrendo progressivas e inadmissíveis restrições;

que o próprio direito de associação para fins legais e pacificos vem sendo objeto de limitações crescentes e de todo incompatíveis com os principios democraticos inscritos na Carta Magna;

que mesmo a campanha patriótica em defesa do petróleo, conquanto restringida a um unico setôr da economia nacional, tem sido alvo de arbitrariedade e violências, como o comprovam, entre outros, os acontecimentos da noite de 23 de Setembro de 1948 na Praça Floriano e os de São Paulo e Santos, respectivamente a 29 e 30 de setembro ultimo;

que a estratégia dos trustes internacionais — como afirma, com sua incontestante autoridade o eminente sr. deputado Arthur Bernardes — procura obter «entre quatro paredes de um gabinete ditatorial» aquilo que não podem conseguir sob a FISCALIZAÇÃO DA VERDADEIRA OPINIAO PÚBLICA»;

que a sucessão de arbitrariedades e violências desencadeadas no pais prenuncia o estabelecimento de um clima de asfíxia total da opinião popular, viga mestre do regime democrático;

que a chamada Lei de Segurança, ou de Defesa do Estado, em discussão no Congresso, segundo afirmação do próprio relator, sr. deputado Lameira Bittencourt, visa, inclusive, a obstar a organização do povo para a defesa do petróleo e, já agora, dos recursos naturais indispensáveis ao progresso do Brasil;

que o combate a tal lei de exceção é imperativo eminentemente de auto-defesa de associações, entidades ou instituições que, — como o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional — se tenham colocado ou se possam colocar em posição contrária á orientação oficial no que tange, inclusive, com os problemas econômicos;

que a Lei de Segurança — praticamente revogatória da Constituição — (Colocue na 10.ª pag.)

## VOZ OPERÁRIA

ANO I — Rio, 29 de Outubro de 49 — N. 23

Diretor Responsável:  
**Waldyr Duarte**  
Redação e Administração:  
AV. RIO BRANCO, 307  
11.ª and. — Saísa 1711-1712

ASSINATURAS:  
Anual . . . . . Cr\$ 30,00  
Semestral . . . . . Cr\$ 15,00  
Número avulso . . . . . Cr\$ 0,50  
Através de . . . . . Cr\$ 1,00  
Rio de Janeiro - Brasil D.F.